



DEZEMBRO 2024

COVILHÃ



ENTREVISTA

“A Covilhã é o grande motor de desenvolvimento da região”



SANEAMENTO
Resgate da Concessão

CULTURA
3 anos do Teatro Municipal

COLETIVIDADE
Desportivo da Mata



COVILHÃ
:: CIDADE
CRIATIVA
:: DESIGN

covilhacriativa.com



ÍNDICE

- 04 Editorial
- 06 Na Covilhã, Natal rima com arte
- 10 Câmara vai resgatar concessão de saneamento
- 13 Três anos do teatro municipal
- 18 Entrevista a Vítor Pereira
- 26 A criatividade saiu à rua
- 28 Reservatório de água na Serra
- 30 Um livro aberto para a região
- 32 Portas abertas para a criatividade
- 36 Medalhas de Mérito no Dia da Cidade
- 40 Obras no Pavilhão do INATEL
- 43 Mobilidade Integrada na Covilhã
- 46 Renovação dos parques infantis
- 48 Mapa de Obras do Município
- 50 Grupo Desportivo da Mata
- 54 Orçamento da Câmara
- 55 Obras na Avenida da Universidade
- 56 Almoço Solidário de Natal
- 57 Covilhã assina acordo com Startup Portugal
- 58 Diafragma
- 59 Câmara oferece jogo a crianças
- 60 Marchas Populares
- 64 Feira de São Tiago
- 66 Cidade do Desporto
- 66 Eco-Escolas 2024

FICHA TÉCNICA

Propriedade: Município da Covilhã
Diretor: Vítor Pereira
Edição e coordenação: Município da Covilhã
Design Gráfico: Município da Covilhã
Produção: Magnetik Minds
Fotografia: Município da Covilhã /Fundo documental
Impressão: Lidergraf
Tiragem: 35 000 exemplares
Depósito legal: 143148/99
Distribuição: Gratuita

Conselho editorial presidido por: Vítor Pereira

Siga-nos em:
www.facebook.com/covilhamunicipio
www.cm-covilha.pt

EDITORIAL

Lutar Pelos Covilhanenses, sempre

Caras e caros Covilhanenses,

Como já terão tomado conhecimento, a Câmara Municipal vai resgatar a concessão do saneamento em alta à Águas da Serra. Esta decisão não foi tomada de ânimo leve, mas com um propósito claro: defender os interesses dos Covilhanenses e garantir que, finalmente, passamos a pagar tarifas justas.

Em 2023, pagávamos a tarifa de saneamento mais alta de todo o país. E olhando já para 2024, a título de comparação, e para um consumo anual de 180 metros cúbicos de água, na Covilhã pagamos 347 euros.

Os habitantes do Porto pagam 111 euros e em Lisboa 133. Aqui mais perto de nós, em Manteigas são 124 euros, em Castelo Branco 158 e na Guarda não passa dos 170 euros. As contas são fáceis de fazer: pagamos duas ou três vezes mais, na fatura da água, do que é cobrado na maioria dos concelhos do país!

Este cenário é inadmissível e foi agravado pelo facto de todas as tentativas de diálogo e negociação com a empresa terem sido frustradas. Tentámos, e tentámos tudo. A resposta foi sempre a mesma: obstáculos e adiamentos. E, quando pensávamos ter alcançado um entendimento, a empresa recuou, rasgando compromissos e mostrando que apenas pretendia prolongar a exploração financeira em curso.

Permitam-me que seja claro: não podíamos continuar a assistir a esta situação. Era urgente agir, e assim o fizemos. Foi por isso que aprovámos o resgate da concessão em reunião de Câmara, no dia 18 de outubro. Esta decisão marca um momento histórico, pois significa que assumiremos a gestão direta da empresa, permitindo baixar as tarifas para valores justos e alinhados com a média nacional.

O resgate da concessão marca um momento histórico, pois significa que assumiremos a gestão direta da empresa, permitindo baixar as tarifas para valores justos e alinhados com a média nacional.





UMA REDUÇÃO SIGNIFICATIVA, JÁ NO PRÓXIMO ANO

O impacto desta decisão será significativo. Pretendemos reduzir a tarifa atual, de 1,36 euros por metro cúbico, para 0,65 euros, uma redução superior a 50%. Cada Covilhanense poupará 71 cêntimos por metro cúbico. O nosso objetivo é implementar esta redução já no primeiro trimestre de 2025. Muito mais do que uma questão económica; é uma questão de justiça. Chegámos a um ponto em que a tarifa projetada para o final do contrato, em 2035, poderia ultrapassar 1,54 euros por metro cúbico. Não podíamos permitir que esta escalada continuasse.

Estamos cientes das preocupações levantadas pela empresa e por algumas vozes críticas. Quero assegurar-vos que fizemos as contas, com rigor e transparência. O custo total desta operação rondará os 5,8 milhões de euros, financiados por um empréstimo de 11 anos, aprovado em reunião de Câmara. Mesmo considerando os juros associados, o valor total da operação ficará muito aquém dos 52 milhões de euros que os Covilhanenses pagariam à Águas da Serra, até ao final da concessão.

É uma escolha que reflete a nossa responsabilidade em proteger os interesses da Covilhã, assegurando uma gestão financeira sólida e uma redução imediata nos custos para as famílias e empresas. Esta decisão não será isenta de desafios. É provável que enfrentemos uma batalha jurídica, mas quero garantir-vos que não só estamos prontos para defender esta causa em todas as frentes, como estamos certos da nossa razão jurídica.

Assumir a gestão direta desta concessão é mais do que um gesto administrativo; é um passo decisivo para devolver aos Covilhanenses aquilo que é seu por direito. Somos uma terra de gente de fibra, de gente que não se verga às dificuldades. Perante o interesse público e dos Covilhanenses, não cedemos nem transigimos dos nossos direitos. Estamos aqui, ao vosso lado, para continuar a fazer mais e melhor.

ÉPOCA DE COMUNHÃO E ENTREAJUDA

Tempo de união e partilha, o Natal é uma ocasião especial em que fortalecemos os laços de solidariedade, fraternidade e entreajuda, renovando a esperança num futuro melhor. A Câmara Municipal da Covilhã associa-se a este espírito, promovendo um conjunto diversificado de atividades culturais e de animação que enchem a nossa cidade de magia e alegria natalícia.

Ao aproximar-se o ano de 2025, é o momento ideal para refletirmos sobre as conquistas alcançadas e projetarmos com entusiasmo os desafios vindouros. Em 2024, conseguimos importantes realizações que nos permitem encarar o novo ano com renovada energia e uma confiança reforçada. Projetos significativos, investimentos estratégicos e a criação de novos postos de trabalho são exemplos do caminho que estamos a trilhar para o desenvolvimento do nosso Concelho.

Neste período festivo, queremos celebrar a diversidade e a união que caracterizam a nossa comunidade, valorizando as tradições que nos unem e enriquecem a nossa comunidade. Continuaremos a apoiar todos os Covilhanenses, estando presentes nas dificuldades e partilhando as alegrias.

A todos os Covilhanenses, deixo os meus sinceros votos de um Feliz Natal e de um ano de 2025 com muita saúde e prosperidade.



VÍTOR PEREIRA
PRESIDENTE DA CÂMARA
MUNICIPAL

NATAL COM ARTE

Na Covilhã, Natal rima com arte

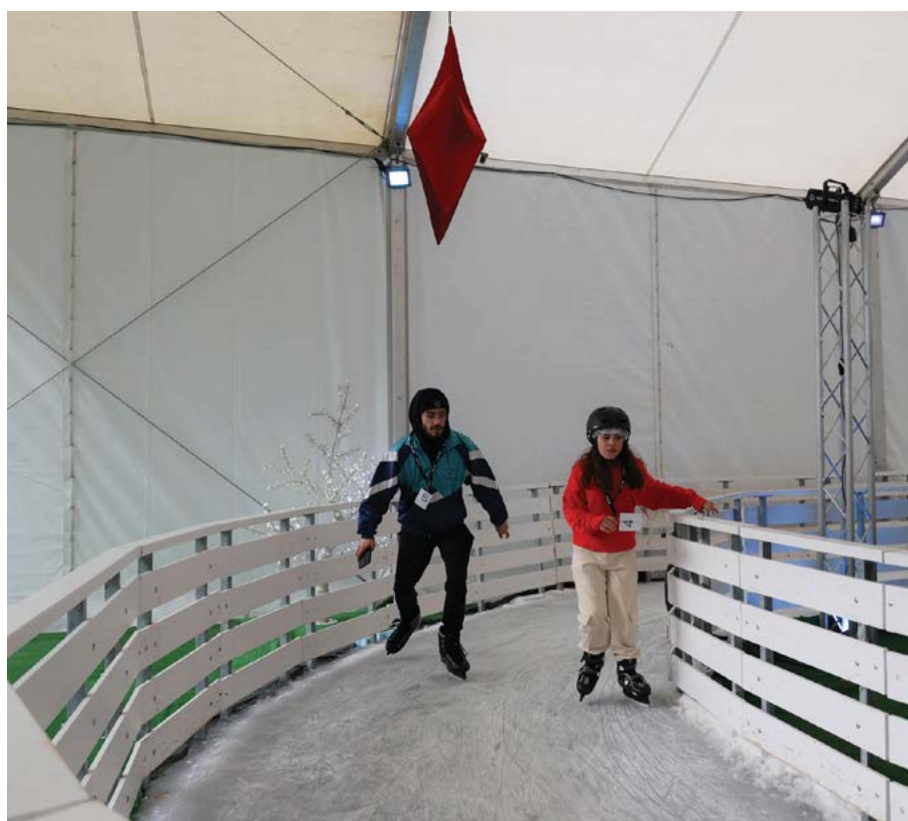
Na oitava edição do que já começa a ser uma tradição Covilhanense, o “Natal com Arte” continua a espalhar alegria, cor e boas recordações, oferecendo aos visitantes a oportunidade de viver o espírito natalício em família ou com os amigos. Uma pista de gelo natural, o Mercadinho de Natal, animação de rua, um carrossel ou a Casinha do Pai Natal garantem experiências e pontos de interesse para todas as idades e gerações, em plena Praça do Município.







**Numa época festiva
marcada pelo
espírito de partilha e
comunhão, a Câmara
está a recolher
brinquedos para
entregar às crianças
mais carenciadas.**





A abertura oficial do “Natal com Arte” não podia ter sido mais doce e feliz. A partilha comunitária do “Mega Bolo Nevão” atraiu centenas de pessoas em torno de uma tradição que reforça o espírito de comunidade desta quadra festiva. O bolo foi confeccionado com o apoio das seguintes entidades: Nata Lisboa – Covilhã; Padaria Dias; Pastelaria Padaria Colmeia Doce; Pastelaria Padaria Pérola Doce e Royal Prime. Com uma centena de metros de comprimento, esta gigantesca representação da doçaria da região evoca a paisagem serrana, trazendo à memória o manto branco que tantas vezes envolve a Covilhã. Do alto da varanda do edifício dos

Paços do Concelho, o Coro Misto da Beira Interior, cantou músicas alusivas à quadra.

A pista de gelo natural, a animação de rua e a aldeia natalícia incentivam os visitantes a permanecerem mais tempo na cidade, beneficiando o comércio local e dinamizando a restauração. Esta união entre tradição, criação artística e espírito natalício faz do “Natal com Arte” um momento catalisador da criatividade e coesão social.

Exemplo maior desse espírito é a inclusão no programa desta iniciativa do Município de duas ações solidárias. Na “Arte de Dar e Receber”, todos são convidados a trocar alimentos por um azevinho de Natal e, com “Brinquedos que Brincam Mais”, incentiva-se a doação de brinquedos para entregar às crianças mais carentes. ■

ÁGUAS DA SERRA

Câmara vai resgatar concessão de saneamento

A Câmara Municipal decidiu resgatar a concessão do serviço de saneamento, de modo a poder gerir a Águas da Serra (AdS), empresa que detém a concessão do saneamento e que cobra aos Covilhanenses uma das tarifas mais altas de todo o país. A operação pretende o preço final da água a todos os municípios, já a partir de 2025.

A Câmara Municipal da Covilhã aprovou, a 18 de outubro, o resgate da concessão da exploração e gestão do serviço de saneamento em alta no Concelho, com o objetivo de permitir uma redução do preço final cobrado aos municípios.

Uma decisão tomada depois de a Autarquia ter percorrido um longo caminho e empreendido várias tentativas para chegar a um acordo que permitisse baixar o preço da tarifa cobrada pela Águas da Serra (AdS), que, refira-se, em 2023 era o mais alto de todo o país. Todavia, a empresa acabou sempre por inviabilizar essa redução, levando a Autarquia a decidir avançar para o resgate.

Para financiar a operação, o Município irá realizar um empréstimo de 5,8 milhões de euros, a ser amortizado em 11 anos – os mesmos que ainda vigorava a concessão – com a possibilidade de um período de carência de três anos.

Os dados de 2023 mostram claramente que os Covilhanenses pagaram mais 69% por metro cúbico do que a segunda tarifa mais elevada a nível nacional. A Covilhã estava com uma tarifa de 1,28 e a segunda mais cara com uma tarifa de 0,76 euros. Em resumo, os segundos mais caros pagaram menos 0,52 cêntimos do que os Covilhanenses.

E os dados de 2024 mantêm o cenário pouco animador, com a tarifa cobrada pela AdS a chegar a 1,36 e a continuar a ser uma das mais elevadas de Portugal, como se pode verificar através dos cálculos efetuados pela Deco e disponíveis no respetivo site*.

Aí é possível confirmar que, num consumo médio de 180 metros cúbicos de água, os Covilhanenses pagaram 347 euros este ano. Este valor é duas a três vezes mais elevado do que o cobrado na maioria dos concelhos do país. Pelo mesmo consumo, em Castelo Branco paga-se apenas 158 euros, na Guarda



Com a evolução dos preços cobrados pela Águas da Serra, os Covilhanenses iriam suportar cerca de 52 milhões de euros, até 2035. A poupança para a população com as novas tarifas, a cobrar já desde 2025, suplantam largamente os encargos assumidos com o resgate.



COVILHÃ

207,12€ 379,80€

**PROJEÇÃO DOS VALORES
COBRADOS EM 2035
SE O CONTRATO NÃO TIVESSE
SIDO RESGATADO**

■ 120m³ | ■ 180 m³

170 e em Manteigas são 124 euros. O objetivo da Câmara da Covilhã é baixar radicalmente o valor das tarifas, já no primeiro trimestre de 2025, aproximando o preço pago pelos Covilhanenses da média nacional.

Com a evolução dos preços cobrados pela Águas da Serra, os Covilhanenses iriam suportar cerca de 52 milhões de euros, até 2035. A poupança para a população com as novas tarifas, a cobrar já desde 2025, suplantam largamente os encargos que o Município terá com o resgate.

“É intolerável que continuássemos nesta senda de ver extorquir, porque, na prática, a coberto da legalidade, os Covilhanenses tinham as suas carteiras a ser

abocanhadas. Nós não podíamos permitir que continuássemos nesta senda. Fomos até ao limite do possível, mas tivemos que recorrer à situação mais drástica que é o resgate”, explica o Presidente da Câmara Municipal, Vítor Pereira.

O autarca reitera que a transição será tranquila e sem impactos para os trabalhadores.

A AdS não quer aceitar o resgate, mas Vítor Pereira mostra-se confiante no processo.

“Tudo temos feito e tudo continuaremos a fazer para proteger o interesse público e os Covilhanenses, acabando com este contrato que é absolutamente ruinoso”, afirma Vítor Pereira.

IMPACTO PARA OS MUNICÍPIOS: POUPANÇA E MELHOR SERVIÇO

Explicar ainda que só agora foi possível dar este passo legal. O contrato estabelece que, só depois de se terem cumprido três quintos da concessão, seria possível avançar para o resgate.

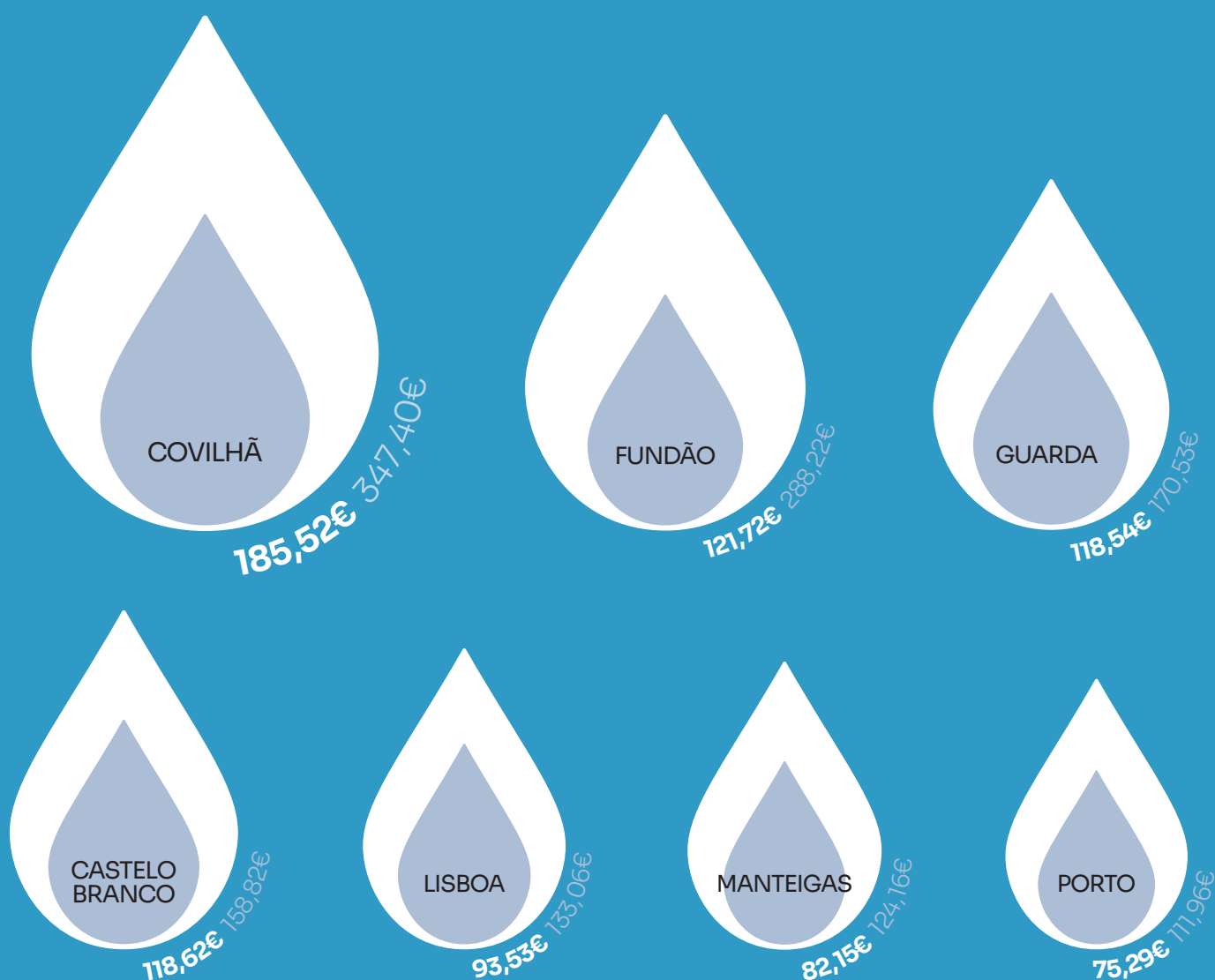
Ora, após 18 anos de concessão à AdS, estão cumpridos os três quintos do contrato e a Câmara pode, finalmente, assumir a gestão da exploração.

Após parecer da Entidade Reguladora dos Serviços de Águas e Resíduos, a decisão seguirá para a Assembleia Municipal. ■

[www.deco.proteste.pt/
sustentabilidade/fatura-agua](http://www.deco.proteste.pt/sustentabilidade/fatura-agua)

Quanto pagam os municípios pelo saneamento em vários concelhos do país?

CONSUMO DOMÉSTICO ANUAL: ■ 120m³ | ■ 180 m³



A preços de 2024, o consumo de 120m³ anuais de água é o equivalente ao gasto médio de uma família de três pessoas. O consumo de 180m³ representa o gasto médio de uma família de cinco pessoas.

Fonte: www.deco.proteste.pt/sustentabilidade/fatura-agua

UM PALCO PARA TODOS OS PÚBLICOS

CULTURA

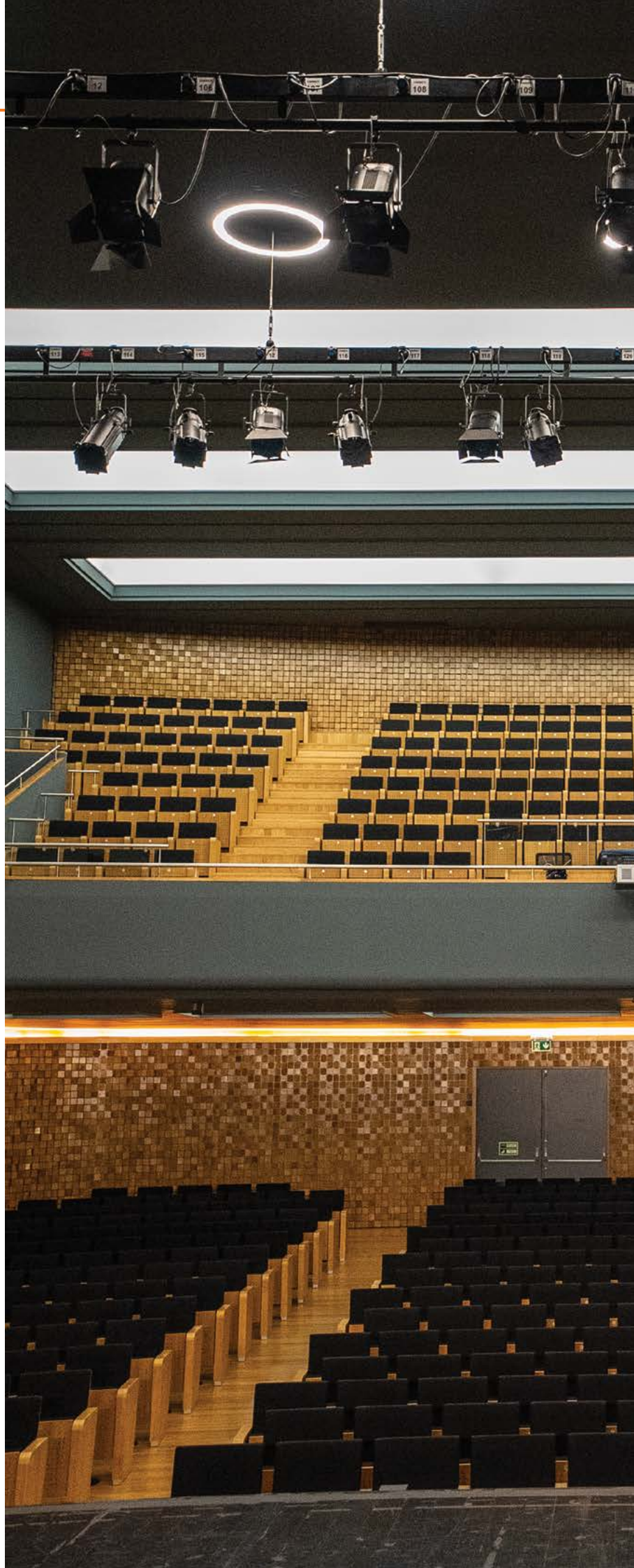
Mais do que uma transformação física, a revitalização do Teatro Municipal da Covilhã redefiniu a atividade cultural no Concelho. Com um investimento superior a cinco milhões de euros, a mais emblemática casa de espetáculos da Covilhã tornou-se um ponto de encontro para a criatividade e diversidade artística, abrindo também portas a novas oportunidades para os grupos e associações da Covilhã.

TEATRO MUNICIPAL DA COVILHÃ

O Teatro Municipal da Covilhã (TMC~) é um retrato da evolução cultural e social do território. Construído no final do século XIX e adquirido pela Câmara Municipal nos anos 90 do século passado, o Teatro Municipal conheceu várias décadas de uso limitado. Apenas em 2021, após obras profundas de reabilitação, o espaço foi devolvido à comunidade em condições modernas, mas sem perder o seu caráter histórico. Rui Sena, Diretor Artístico do TMC~, destaca que a recuperação do edifício respeitou a sua essência original. “A sala manteve a traça histórica, mas foi equipada com tecnologia de ponta, desde a acústica até à iluminação, sendo hoje muito mais confortável”, explica. Este compromisso entre a tradição e a inovação reflete uma das exigências da Câmara Municipal: respeitar os elementos centrais da fachada do edifício, criando uma linha homogênea entre o seu espaço interior e uma silhueta que há muito se confunde com a da cidade.

O projeto também incluiu a reabilitação de novas áreas, como um foyer adaptado para pequenos eventos, e a renovação de espaços técnicos para atender às exigências das produções contemporâneas. De acordo com o diretor artístico, o TMC~ apresenta uma média de 80 espetáculos por ano, num total de 250 ações realizadas nos primeiros três anos de reabertura, mesmo incluindo ainda um ano marcado pela pandemia. Nestes três anos, já pisaram o palco elegantemente renovado nomes como Zambujo, GNR, João Gil ou Tindersticks. São mais de cinquenta mil espectadores para uma programação que inclui teatro, dança, música, cinema e performances. Metade da programação é dedicada ao acolhimento de estruturas culturais do Concelho.

Coincidindo com a nomeação de Rui Sena para Diretor Artístico do Teatro Municipal, a Câmara elaborou um novo regulamento interno, garantindo as bases para uma gestão eficiente e justa do espaço entretanto remodelado. Esse regulamento trouxe equidade ao tratamento das estruturas locais, sejam elas profissionais ou amadoras, fazendo com que todas sejam tratadas de igual modo,” explica Rui Sena. Além disso, o TMC~ faz parte da Rede de



“O regulamento trouxe equidade ao tratamento das estruturas locais, profissionais ou amadoras, fazendo com que todas sejam tratadas de acordo com as regras”.

Teatros e Cineteatros Portugueses, o que implica respeitar e seguir critérios rigorosos de qualidade e diversidade na programação. Para os artistas e estruturas artísticas, o impacto da renovação vai além das novas instalações. As condições técnicas e logísticas permitem que produções complexas e com outra ambição sejam realizadas neste que é o maior palco do Concelho.

FORMAÇÃO DE PÚBLICOS: UMA MISSÃO PERMANENTE

Um dos pilares do trabalho do Teatro Municipal é a formação de públicos. Com uma equipa pequena, faz o que pode para envolver a comunidade, especialmente os mais jovens.

“O nosso objetivo é criar públicos desde cedo, despertando o interesse pelas artes através de visitas, oficinas e espetáculos direcionados,” comenta Rui Sena.

Concelho do interior do país, com uma área cinco vezes e meia maior do que Lisboa, a Covilhã enfrenta naturais limitações de transporte e acesso que dificultam a participação das comunidades escolares mais afastadas. Para quebrar essas barreiras, o Serviço de Comunidade e Mediação de Públicos leva projetos do Teatro até às localidades mais distantes da cidade. “É uma forma de garantir que ninguém seja excluído, independentemente da distância”, afirma Rui Sena. Além disso, o teatro também abre as portas dos seus bastidores aos alunos de todas as escolas, em visitas guiadas que revelam os desafios técnicos das produções, proporcionando assim uma nova perspectiva sobre o trabalho artístico. →

→ A LIGAÇÃO À COMUNIDADE ARTÍSTICA DA COVILHÃ

O TMC~ tem desempenhado um papel fundamental na promoção das estruturas artísticas locais, tanto profissionais como amadoras. Grupos de dança e teatro têm espaço garantido na programação, existindo uma atenção constante para equilibrar

acolhimentos e programação própria, garantindo que atende às necessidades da comunidade sem perder a identidade artística. “No início falava-se em 60% de programação própria e 40% de acolhimento e já estamos em metade cada um. Este ano até devemos ter 55% de acolhimentos”, ressalva Rui Sena.

Todas as companhias profissionais do Concelho têm direito assegurado a um sábado, o dia mais nobre da programação, no escalonamento da atividade do TMC~.

Apesar do avanço considerável nos últimos três anos, a complexidade de algumas produções, que chegam a demorar três ou quatro dias a montar, reduzem os dias em que o teatro pode ter espetáculos.



Centro de Inovação Cultural: um espaço de criação e talento

Integrado no mesmo edifício do Teatro Municipal da Covilhã, o Centro de Inovação Cultural afirma-se como uma estrutura essencial na política cultural do Município. Dividido entre o Teatro e o Centro de Incubação e Apoio a Indústrias Culturais e Criativas, que ocupa a antiga Residencial Montalto, este espaço foi criado com o propósito de atrair e fixar artistas, transformando a Covilhã num polo de produção cultural e artística.

Ao longo dos últimos três anos, a programação do Teatro Municipal colocou a Covilhã no roteiro dos espetáculos e produções de referência. Paralelamente, o Centro de Inovação Cultural oferece condições únicas para acolher artistas e criadores, proporcionando-lhes um ambiente informal e propício à criação. Residências artísticas, projetos de cocriação e parcerias com redes e produtoras nacionais e internacionais têm sido o motor de uma dinâmica que se estende muito para além do palco.

“O Centro de Inovação Cultural é fundamental para concretizarmos uma política que atrai talento e promove a criação artística na Covilhã”, afirma Regina Gouveia, Vereadora com a pasta da Cultura.

O espaço permite, não só o acolhimento de artistas, mas também a sua integração na cidade, criando oportunidades de intercâmbio e crescimento tanto para os criadores como para a comunidade local. Beneficiando das novas áreas e das condições criadas, as estruturas culturais e artísticas têm conseguido expandir as suas atividades e dar nova vida à produção cultural da região. O Centro acolhe regularmente eventos e oficinas direcionados à formação de novos públicos, promovendo a ligação entre artistas e a comunidade.

“Todas as companhias profissionais do Concelho têm um sábado assegurado, o dia mais nobre da programação”.

“Um técnico de luz e um técnico de som têm sempre de estar e as pessoas, como todos os trabalhadores, têm direito a dias de descanso. Até porque, não nos podemos esquecer, que quando os espetáculos acabam os técnicos ainda ficam algumas horas”, recorda o diretor artístico do Teatro Municipal. Ainda assim, Rui Sena mantém uma visão pragmática: “O nosso foco é fazer bem, mesmo que não possamos fazer tudo.” Uma filosofia bem patente na diversidade e equilíbrio da programação, planeada com meses de antecedência.

A renovação do TMC~ trouxe consigo uma transformação profunda no panorama cultural da Covilhã. Com a possibilidade de acolher grandes produções nacionais e internacionais, o espaço tornou-se um ponto de referência na região. Espetáculos de renome, como os da Companhia Nacional de Bailado e da Fundação Gulbenkian, partilham o palco com artistas emergentes e produções locais. “A nossa prioridade é oferecer diversidade e qualidade,” explica Rui Sena. Isso significa evitar a repetição de artistas ou companhias e explorar diferentes disciplinas artísticas, desde o teatro clássico até performances contemporâneas. Já uma referência no mundo cultural do interior do país, o objetivo do TMC~ é continuar a expandir a programação, atrair novos públicos e fortalecer as parcerias regionais, como as já existentes com os teatros municipais de Castelo Branco e da Guarda. O teatro é um investimento no humanismo. E isso é algo que o mundo precisa mais do que nunca, conclui Rui Sena. ■

VÍTOR PEREIRA
PRESIDENTE DA CÂMARA MUNICIPAL

“A Covilhã é o grande motor de desenvolvimento da região”



Na reta final do mandato, Vítor Pereira faz o balanço de mais de uma década à frente do Município e abalança projetos para um futuro próximo. Uma conversa onde o Presidente da Autarquia destaca projetos emblemáticos como a revitalização do centro histórico, a aposta na saúde e educação ou a dinâmica económica que tornam a Covilhã o motor de desenvolvimento da região.

Não podíamos iniciar esta conversa sem lhe perguntar o que levou o Município a decidir resgatar o contrato do saneamento em alta com a Águas da Serra.

As razões são simples. Os Covilhanenses pagam o serviço mais caro do país. Os dados de 2023 confirmam isso mesmo, com valores que são o dobro ou até o triplo de alguns concelhos vizinhos ou de cidades como Lisboa ou Porto, onde os salários são bem mais elevados. Tentámos todas as soluções negociais com a empresa. Sem sucesso. Ora, como ao fim de 18 anos da concessão a autarquia podia resgatar o contrato, assumindo a gestão, foi o que fizemos. Para o ano a fatura do saneamento, que vem na conta da água paga por todos os Covilhanenses, já vai descer.

Mas essa operação tem custos financeiros para o Município.

Tem, estamos cientes disso, e é por isso que contraímos um empréstimo de 5,8 milhões de euros. Mas os encargos para a Câmara são muitíssimo menores do que aquilo que vamos fazer poupar aos Covilhanenses. A Câmara Municipal existe para defender os interesses dos Covilhanenses, que iriam pagar 52 milhões de euros, até 2035. Fazemo-lo conscientes das nossas razões morais e jurídicas. O que sabemos é isto. A situação era insustentável, a empresa recusou todas as propostas negociadas e a nova solução vai permitir fazer descer de forma significativa a fatura da água para todos os Covilhanenses.

Celebrou recentemente o último 20 de outubro, como presidente da autarquia. Imagino que tenha sido um dia de balanços passados e projetos futuros.

Curiosamente tomei posse no dia da Cidade, a 20 de outubro. É com total naturalidade que encaro e olho para o futuro, da mesma forma que olho para o passado. Quero terminar o meu mandato com a humildade com que comecei e com a consciência de que fiz o melhor que pude e o melhor que sabia. Não estou muito preocupado com a questão da imagem que hoje em dia atormenta muita gente. Estou preocupado, isso sim, em resolver os problemas das pessoas.

Ainda tem um ano pela frente como presidente. Que projetos é que tem para apresentar, no tempo que falta?

Tenho projetos e obras. Quero que quem me suceda receba uma carteira de projetos para os poder implementar, se for esse o entendimento. Estou a falar de projetos transversais, onde todos se revêm, como um Pavilhão Multiusos à escala de uma cidade cosmopolita como é a Covilhã. É um projeto ambicioso, mas que vai exigir muito financeiramente. Tenho pena de não ter podido abançar-me nesta obra há mais tempo, mas não havia condições financeiras para o fazer. Mas quero deixar o projeto, que também é muito caro, concluído, para que quem vier possa agarrar nele e implementá-lo.

Mas temos muitos outros. Também precisamos de uma piscina olímpica, mas entretanto estamos a ultimar uma importante intervenção no tanque da

Piscina Municipal dos Penedos Altos, melhorando as condições da sua utilização. E precisamos ainda de requalificar o complexo desportivo, melhorando a pista de tartan e dotando um dos campos de treino com relevado sintético, porque nós temos um vasto movimento associativo que precisa dessas infraestruturas.

Só está a falar de projetos desportivos...

Mas temos outros. Temos de continuar a melhorar a rede rodoviária municipal. Ao longo destes anos fizemos várias, concluímos a estrada a que chamei da “Solidariedade”, melhorámos a estrada que vinha do Fundão para Peraboa e a estrada em direção ao Ferro. Terminámos muito recentemente, a ligação entre o sítio do Ourondinho e o Paul; e entre o Ourondo e Casegas.

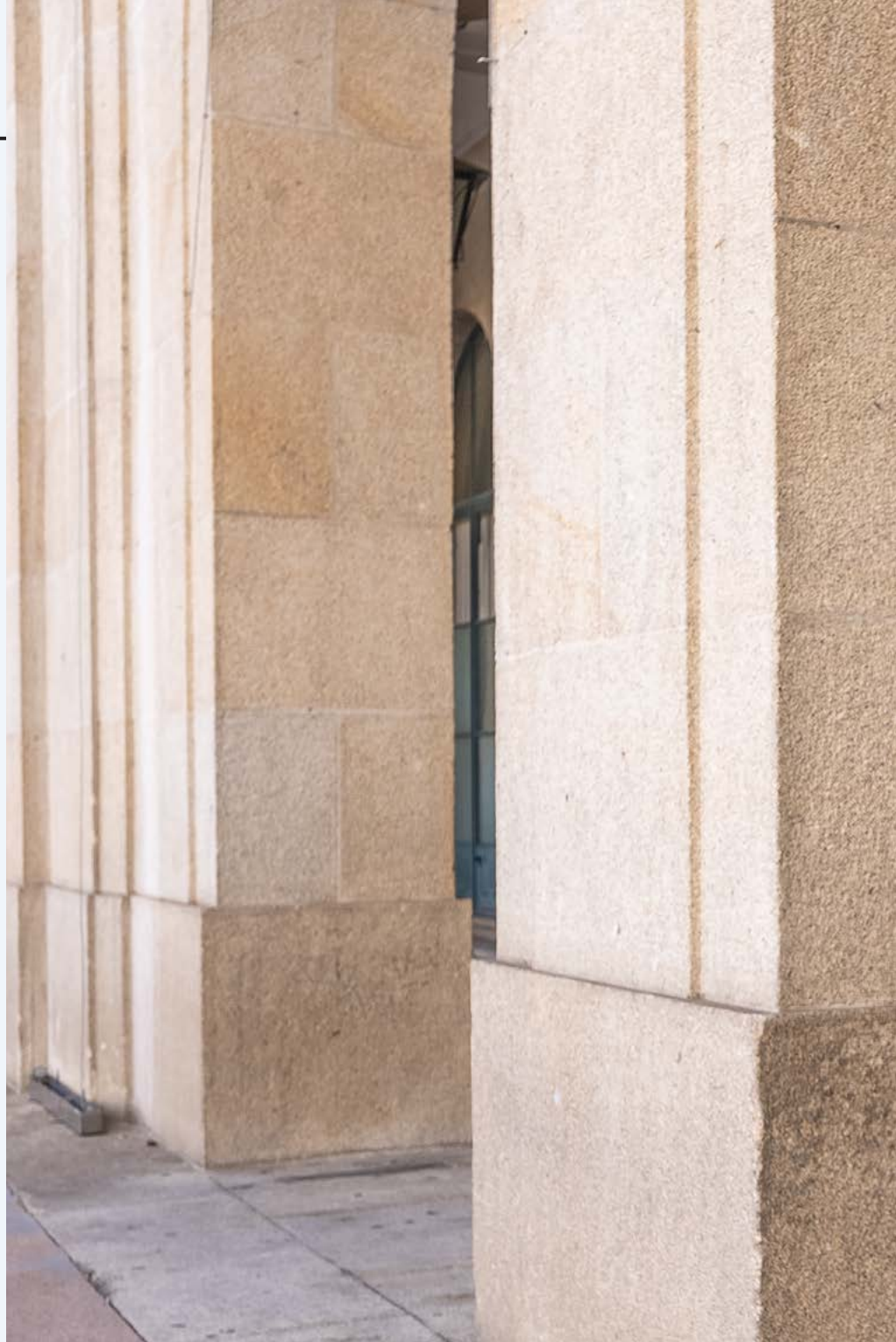
Agora, é minha intenção concluir, ainda neste mandato, a ligação de Peraboa à Ponte Pedrinha, passando pelo Ferro e a ligação do antigo aeródromo até à rotunda que separa o Ferro de Peraboa, fazendo um T, como lhe costumo chamar. Trata-se de uma obra há muito ansiada pelas nossas populações, numa zona mais densamente povoada e que é muito transitada.

Se tiver de destacar uma obra nestes mandatos, qual seria?

É difícil colocar nesse pódio uma outra obra acima das outras, mas, a requalificação urbana na cidade da Covilhã é emblemática. Temos um centro histórico antes e depois de 2013.

A revitalização do centro histórico é um desafio para muitas cidades. Que decisões foram tomadas para o requalificar?

Aproveitámos todas as oportunidades que nos surgiram, lançando mão dos fundos comunitários para a reabilitação urbana. Requalificámos o edifício onde já esteve a PSP e que hoje é o Centro de Inovação Empresarial. Trata-se de uma pré-incubadora que já alberga muitas startups e que está ao serviço dos Covilhanenses, das instituições da Covilhã, dos estudantes da Universidade



“A nossa Estratégia Local de Habitação mobiliza 20 milhões de euros e estamos empenhados em concretizá-la. Implica reabilitação e nova construção.”

e dos empreendedores de vários pontos do globo que estão a trabalhar a partir daquele espaço. Mas não ficámos por aí, agarrámos no edifício onde nos encontramos neste momento - que já foi um liceu - e que hoje é o Centro de Inclusão Social. E, claro, temos o exemplo maior do Teatro Municipal. Ao nível da requalificação, tenho de referir também e como não podia deixar de ser, a grande pujança do setor privado, que tem agarrado em muitos dos edifícios do nosso centro histórico recuperando-os para fins de habitação ou até transformando-os em restaurantes e em hotéis. A par disso,



temos agora em curso a Estratégia Local de Habitação, que também contribuirá para essa requalificação urbana.

Falou da Estratégia Local de Habitação. O que é que foi feito num domínio que é dos principais problemas sentidos em todo o país?

Estamos a utilizar instrumentos, como o PRR, e a fazer os nossos projetos, com obras em curso e outras que já realizámos. A nossa Estratégia Local de Habitação representa cerca de 20 milhões de euros e estamos

empenhados em concretizá-la. Implica reabilitação e nova construção. Convém não deixar de salientar que temos um parque de habitação social relevantíssimo, o maior da região, no qual temos vindo a realizar obras de eficiência energética, com colocação de capoto, caixilharia, painéis fotovoltaicos e também intervenções mais estruturais... Além disso, temos muitos projetos delineados, alguns à espera de resposta do Governo para podermos continuar. Estamos a aguardar que o IHRU nos dê a resposta necessária para continuarmos este trabalho.

Ser uma cidade universitária traz um dinamismo inegável à vida e economia do Concelho, mas também aquece o mercado imobiliário com a procura de quartos. O que é que tem sido feito para garantir mais quartos estudantis?

Temos uma política de atração de investimento que dá boas condições aos investidores e nós procuramos incentivá-los a investirem na Covilhã. Reduzimos para metade o valor das taxas e licenças a quem constrói nas nossas áreas de reabilitação urbana e o nosso IMI está na taxa mínima. A taxa de ocupação do subsolo está suspensa e assim vai continuar. Estamos também a diminuir, e esse estímulo não é de somenos, a derrama municipal. As empresas que se sediam no Concelho da Covilhã estão isentas de derrama e esta nossa política tem dado frutos. Tendo em conta a questão concreta do alojamento estudantil, ainda recentemente estive na inauguração de uma residência universitária privada nas imediações da Faculdade de Ciências da Saúde, no valor de 25 milhões de euros. E este é apenas um caso, a que se junta claro o esforço da própria Universidade para recuperar as suas residências e transformar espaços.

A desertificação humana do interior é um dos principais problemas do país, mas a Covilhã continua a ser um polo de atração para pessoas e empresas. Que passos estão a ser efetuados para reter ainda mais o talento que aqui desponta?

É um conjunto de estímulos e de sinais bem traduzidos na prática, a começar por uma boa oferta educativa. Costumo dizer que a oferta na Covilhã vai do berço ao pós-doutoramento e isso é muito relevante para quem quiser fixar-se na Covilhã e procura o melhor para os seus filhos. Temos ainda uma oferta cultural significativa. Somos a única cidade do interior com três companhias de teatro profissionais,



temos um Teatro Municipal que é uma marca indelével no panorama cultural da região. Há ainda um movimento associativo muito forte. Tudo isso e muito, muito mais, temos, por exemplo, unidades de saúde que também são fundamentais.

Para fixar pessoas também é preciso emprego e a Covilhã é uma cidade exportadora, vendendo ao exterior quase duas vezes e meia o que consome. Que investimentos é que estão a ter lugar?

Para as pessoas se fixarem têm de ter emprego e para haver emprego precisamos de empresas. Se falava há pouco nas condições que concedemos aos empresários para aqui apostarem, a verdade é que o têm feito e, ao longo da última década, tivemos investimentos na ordem dos 500 milhões de euros no concelho. É de elementar justiça a referência ao Parque de Ciência e Tecnologia da Covilhã como um polo de atração desse investimento. Há muitos exemplos, mas temos empresas como a Mepisurfaces, que vai a caminho dos 500 postos de trabalho com produtos de luxo das marcas mais famosas. Temos várias empresas na área das novas tecnologias, que acrescentam sempre muito valor onde operam, e a futura fábrica de produção de diamantes artificiais está numa fase muito avançada do seu projeto. Estamos a falar de um investimento que começa nos 96 milhões e pode chegar aos 400. Está na calha uma empresa de micro-soldaduras, proveniente da China. Estou apenas a referir alguns exemplos do que é um futuro risonho, até porque investimento atrai investimento.

E depois temos a natureza e o nosso microclima que ajudam a consolidar o setor da agropecuária. E continuamos a trabalhar a lã, como fazemos há 800 anos, mas incorporando novas tecnologias. Por isso fabricamos mais do que nunca. Os lanifícios representam quase metade da riqueza produzida na Covilhã. O resto são os serviços, como o Centro Hospitalar, a Universidade...

Ou a área da saúde...

É um cluster que está a robustecer-se. Temos a Centro Hospitalar que é importantíssimo e tem respostas absolutamente diferenciadoras, seja o caso da unidade de medicina reprodutiva, seja a recém-aberta unidade de cardiologia de intervenção (e que saga foi consegui-la...). E depois temos o setor privado. O Hospital Privado das Beiras está numa fase adiantada, num investimento de 20 milhões de euros e que garante 150 postos de trabalho, que tenderá a expandir. O Hospital da CUF são mais 35 milhões de euros e 200 postos de trabalho. Ao fixarmos estes investimentos estamos a ajudar a fixar pessoas e ao fixarmos médicos, estamos a fixar a população.

Outra área de destaque é o turismo. Na última década o turismo na Covilhã multiplicou por dez o número de dormidas. O ano passado foram 360 mil, tornando a Covilhã a segunda maior cidade do interior, logo a seguir a Évora. Que passos estão a ser dados para manter esse crescimento de forma sustentável?

Estamos entre os 20 municípios de Portugal com maior oferta hoteleira legalizada. Temos uma oferta de elevadíssima qualidade e uma estratégia clara de chegar a mais públicos, e mostrar uma oferta mais diferenciada. Ainda que continue a ser muito importante e continue a

“A oferta educativa na Covilhã vai do berço ao pós-doutoramento e isso é relevante para quem se quer fixar na Covilhã e procura o melhor para os filhos.”

ser um importantíssimo cartão de visita, a neve já não é o nosso único ponto de atração. Já não temos só turismo de neve, até porque as alterações climáticas vêm fazer com que a neve tenda a diminuir. Temos procurado alargar a oferta, complementando-a com intervenções como a rede dos miradouros ou os trilhos pedestres e cicláveis e estamos a ter resultados. Hoje já temos procura do turismo de paisagem, temos o birdwatching, continuamos a ter o ski. E, claro, não podemos esquecer que também temos ofertas no turismo gastronómico, o turismo religioso, o turismo industrial o turismo museológico.

O Museu da Covilhã foi eleito o melhor museu do país e foi nomeado, entre cinquenta, para melhor da Europa. Que importância tem esse reconhecimento nacional e internacional do trabalho e história da Covilhã?

Conseguiu-se um feito notável, num edifício que não é muito volumoso, que é contar em quatro pisos a história da Covilhã desde a pré-história à atualidade. Tudo explicado de uma forma simples e muito interativa. Quem ali vai, fica a conhecer, em pouco tempo e com relativa profundidade, a riquíssima história da Covilhã. E este nosso museu foi distinguido por isso, mas também pelo facto de ser amigo de quem é portador de limitações de ordem física. Foi um trabalho notável. Temos também o Museu de Arte Sacra, que já vem do passado, mas procurámos atualizar e melhorar. E agora temos em curso uma relevante rede de centros interpretativos que vão aproveitar e potenciar o que de melhor e mais característico as nossas freguesias têm, como seja a indústria mineira, o brulhão ou o azeite.

A Covilhã foi escolhida como uma das cidades criativas da Unesco. Esta intersecção entre cultura e indústria continua a ser um dos pontos de afirmação da Covilhã?

Foi exatamente por isso que a Unesco nos aceitou como Cidade Criativa na área do Design. A Covilhã tem uma escola, com mais de cem anos, e que é anterior

à Universidade, onde os debuxadores eram formados; a Escola Campos Melo. O fabrico dos melhores tecidos, que os covilhanenses sempre trabalharam como se fosse filigrana, é uma tradição com oito séculos. Foi o reconhecimento destas nossas raízes e identidade, desta ligação tão omnipresente nas nossas vidas entre a tradição e inovação, entre a criatividade e o conhecimento, que fez com que a Covilhã merecesse esse estatuto de Cidade Criativa. É um trabalho que estamos a densificar, porque não basta ser reconhecido, temos de continuar este trabalho.

O renovado Teatro Municipal da Covilhã faz agora três anos. Que impacto é que este equipamento cultural tem tido na cidade e na região?

Tem vindo a melhorar de dia para dia. Estamos com uma oferta cultural de elevada qualidade e quantidade. Daí que tenhamos até dificuldade em articular o acolhimento de iniciativas e espetáculos de muitas das nossas associações e de as harmonizar com a atividade normal e regular do teatro que nos proporciona espetáculos de que antes não podíamos desfrutar, por não termos condições.

Hoje, com a transferência de competências, que a Covilhã abraçou desde a primeira hora, o trabalho das autarquias ganhou um novo papel na área da educação. Que avaliação é que faz deste processo?

É com satisfação que olho para trás e vejo o trabalho que foi feito, mas há ainda trabalho para fazer. Numa primeira fase apostámos na reabilitação dos edifícios escolares que nos foram confiados. Desde logo do primeiro ciclo, onde já investimos muito dinheiro em reparações que eram imperiosas e em material que é fundamental para o funcionamento das escolas. Removemos todo o amianto que ainda existia nas nossas escolas, para que não causasse problemas de saúde a quem lá estuda e trabalha. No total, nos últimos anos investimos cerca de 7 milhões de euros na Educação.

Intervimos praticamente em todas as escolas. Faltam-nos duas, a Escola Campos de Melo, uma escola notável, mas também a Escola Agrícola da Lageosa, cujo financiamento provirá do Plano de Revitalização. No que diz respeito à Campos de Melo, temos o projeto pronto e estamos a aguardar para que agora, no PT2030, o mais depressa possível se inicie o processo para o seu concurso e construção. É uma requalificação há muito desejada.

E, além das infraestruturas, o nosso investimento na Educação é muito forte em várias componentes. Por exemplo, temos uma medida

relevantíssima como o passe escolar gratuito para todos os alunos do concelho.

Que impacto é que acha que isso tem na vida das famílias?

Um impacto enorme. Sabe que entre a Covilhã e S. Jorge da Beira o passe custa 120 euros? Com esta nossa decisão os alunos de S. Jorge da Beira já não têm de pagar esse valor. A respetiva família poupa 120 euros, isto no caso de só ter um filho a estudar na Covilhã. Quem tiver dois, poupa 240 euros por mês. Portanto, isso diz muito do impacto e significado que tem esse benefício que concedemos aos nossos estudantes.





Agora que estamos a terminar, só mais duas perguntas, uma sobre o passado e outra sobre o futuro. Tomou posse no epicentro da troika no país, quando as contas públicas e as da Câmara estavam no vermelho. Como foram esses primeiros tempos?

Bem, foi extremamente penoso iniciar este meu ciclo autárquico. Tínhamos uma situação financeira muito, muito castradora, com um passivo superior a 130 milhões de euros, que, ano e meio decorrido, cresceu em mais 15 milhões, devido a processos judiciais. A Câmara estava no limite para ser

“Temos uma economia robusta e que atrai cada vez mais empresas. Hoje, chegamos à Covilhã e vemos gruas por todo o lado. As políticas municipais também contribuem para isso.”

intervencionada. Consegui evitar esse constrangimento, mas foram muitas as dificuldades.

Durante os primeiros quatro anos, aquilo que consegui realizar foi com fundos comunitários e com muito esforço, com uma monitorização diária das finanças, com muita transparência, com muita explicação e com muita abertura no diálogo com as nossas instituições, com os empresários, com as associações, com os nossos trabalhadores, com todos os Covilhanenses. Por isso equilibrar as contas foi uma das tarefas mais árduas que já enfrentei, mas que nos permitiu depois dar passos em nome de todos, seja no passe escolar, seja nos apoios às juntas de freguesia, seja nos apoios às associações.

Qual é que é o principal desafio que a Covilhã enfrenta na próxima década?

Estou convicto de que na próxima década a Covilhã vai continuar a ser o grande motor de desenvolvimento da região. Esse é o desafio. Tirar partido da posição estratégica que temos em toda a Beira Interior, bem como da existência da Universidade, de indústria que temos – moderna e com tecnologia de ponta – do conhecimento e investigação que as nossas escolas e centros académicos produzem, mas cluster da saúde que estamos a conquistar e do turismo.

É inegável que temos uma economia robusta, dinâmica e que vai atraindo cada vez mais empresas. Hoje, chegamos à cidade da Covilhã e vemos gruas por todo o lado. Não é por acaso, e sim, sem falsa modéstia, as políticas municipais que implementámos também contribuem para isso. Agora é manter o rumo.

Não queremos relegar ninguém para segundo plano, mas a posição geográfica, aliada ao desenvolvimento cultural, económico e social, são condições favoráveis que a Covilhã conquistou e que terá de manter, vencendo o desafio de continuar a ser o grande motor de desenvolvimento da região. ■

CREATIVE WEEK

A criatividade saiu à rua

A Covilhã Creative Week colocou o design e a criatividade no centro da cidade, no espaço público onde pertence, e com um programa dinâmico e diversificado. Já a primeira Trienal Internacional de Design, agendada para 2025, promete consolidar a Covilhã como uma referência no panorama nacional e internacional.

A Covilhã Creative Week, que decorreu entre 08 e 14 de novembro, transformou a Covilhã num espaço de encontro, experimentação e partilha. Exposições, concertos, visitas guiadas, performances e oficinas ocuparam o calendário e o espaço público, envolvendo escolas, empresas e artistas. A exposição “Design Encaixa”, que esteve parente na Praça do Município, refletiu essa estratégia de apropriação do espaço público pelo design que marca e dita o ritmo do quotidiano Covilhanense. Com curadoria de Vasco Pinho, esta exposição exibiu trabalhos de alunos dos cursos das áreas de Arquitetura, Design e Têxtil da Universidade da Beira Interior, bem como dos desafios criativos desenvolvidos pela Escola Profissional Agrícola Quinta da Lageosa, Escola Profissional de Artes da Covilhã, Escola Secundária Campos Melo, Escola Secundária Frei Heitor Pinto e Escola Secundária Quinta das Palmeiras, com as empresas Gigarte, Graph & Co., Joalpe, Tecnat e WD Retail.

Este evento, que já marca a agenda cultural de toda a região e confirma a Covilhã como um epicentro de expressão artística, apresentou vários exemplos do impacto do design na vida comunitária.

As três edições da Covilhã Creative Week (CCW), olhadas retrospectivamente, representam um processo de crescente envolvimento e participação de entidades, instituições e empresas, criativos, artistas, designers e especialistas.

“O primeiro tema centrou-se na Cidade Fábrica, a âncora cultural que serviu de mote para a candidatura à Rede de Cidades Criativas da UNESCO na área de Design, na segunda propusemo-nos destacar a capacidade criativa de artistas e designers da Covilhã e da região. Mas a terceira edição já extravasou o têxtil ou a moda, colocando o design na rua, encaixando-o no espaço público; abrangendo múltiplas áreas do Design e levando os covilhanenses e visitantes a perceberem como encaixa nas vidas individuais e coletiva”, destaca a Vereadora da Cultura, Regina Gouveia.

Entre as inúmeras iniciativas, realizou-se ainda o “Design com Sabor”, levada a cabo em parceria com a Quinta dos Termos e da Zimbro – Licores Serranos e a qual permitiu perceber a aplicação do Design nas conceções de rótulos e elementos gráficos das marcas.

Este fôlego acrescido na última edição deste evento, garante Regina Gouveia, é um sinal de como a CCW e o trabalho a ela associado tem fortalecido o “ecossistema criativo” da Cidade.





“O Design e a Semana Criativa dizem hoje muito mais a muitos mais Covilhanenses, e o reconhecimento nacional e internacional da Covilhã como Cidade do Design é já muito relevante”, sublinha a Vereadora.

TRIEINAL INTERNACIONAL DE DESIGN: PAISAGEM TÊXTIL E SUSTENTABILIDADE

O próximo passo na estratégia de densificação do trabalho que levou Covilhã a ser reconhecida como Cidade Criativa da UNESCO na área do Design será a realização da primeira Trienal Internacional de Design. Sob o tema “Paisagem Têxtil”, a Trienal terá lugar entre março e junho de 2025 e celebra a herança cultural e industrial da Covilhã, explorando o potencial do design como motor de desenvolvimento sustentável. Distribuída por dez espaços expositivos da cidade, com especial destaque para o Pavilhão da ANIL, a Trienal contará com exposições, conferências, residências artísticas, laboratórios criativos e intervenções urbanas. A Trienal quer partir do património industrial da Covilhã, reinterpretando os saberes do passado, como o debuxo, a cor e o tingimento, para inspirar o futuro.

Entre os momentos mais aguardados está a exposição internacional “Aqui, agora: caminhos biorregionais e práticas situadas”, que apresentará cerca de 15 casos de estudo focados em soluções sustentáveis e inovadoras.

O evento aposta numa abordagem inclusiva e multidisciplinar.

“A Trienal é um evento da Covilhã, da região, mas quer ter projeção nacional e internacional,” afirma Regina Gouveia,

reforçando que a iniciativa está inserida num contexto de cooperação local e global.

Artistas e designers internacionais, como a performer alemã Vivien Tauchmann, que realizará uma residência criativa em maio, estarão lado a lado com artesãos e indústrias locais. Destaque também para a exposição “The World Wide Things Collection 2.0”, que reunirá trabalhos das cidades criativas do design espalhadas pelo mundo, e para intervenções focadas na Beira Interior, evidenciando a relação entre design e território.

A realização da Trienal representa o culminar de um trabalho estruturado.

“A Trienal conferirá uma maior dimensão ao percurso de afirmação e promoção do desenvolvimento sustentável do nosso território, mostrando as melhores práticas de design a nível internacional”, acredita Regina Gouveia. A ligação entre passado e futuro, tradição e inovação, reflete-se também na capacidade da Trienal em unir indústrias, artistas e comunidade num movimento único e transformador. Durante quatro meses, a Covilhã será um ponto de encontro para o design, reunindo vozes, olhares e projetos que trazem respostas aos desafios contemporâneos.

A Covilhã Creative Week mostrou que a cidade é capaz de integrar o design no quotidiano dos seus cidadãos e visitantes. A Trienal Internacional de Design promete ser o passo seguinte, consolidando a Covilhã como referência no mapa da criatividade. Entre o passado industrial e as paisagens contemporâneas, a Covilhã está a redesenhar o seu futuro. ■

PROTEÇÃO CIVIL

Prevenir para não ter de remediar

Um reservatório de água instalado a meia encosta na Serra é o primeiro de dez que a Câmara da Covilhã planeia instalar para acelerar o reabastecimento no combate aos fogos. A par desta medida, o reforço da limpeza de faixas de combustível junto às vias rodoviárias reforça a estratégia de prevenção e resposta rápida às chamas.

Num planalto a cerca de 900 metros de altitude, na zona conhecida como Rosa Negra, emerge agora um novo reservatório de água com capacidade para 200 mil litros. Esta estrutura, instalada este verão pela Câmara Municipal da Covilhã, constitui o primeiro elemento de um plano mais vasto, destinado a melhorar a capacidade de resposta aos incêndios florestais que ameaçam, ciclicamente, a área serrana do Concelho. O projeto não se limita a este ponto: a Autarquia espera avançar com a construção de mais nove reservatórios de média altitude, criando uma verdadeira rede de abastecimento estratégico ao combate, tanto para meios aéreos como terrestres.

O reservatório da Rosa Negra nasceu em resposta às recomendações surgidas após o grande incêndio de 2022, que devastou parte da paisagem protegida da Serra da Estrela. O diagnóstico foi claro: faltava água a meia encosta, sobretudo em locais de acesso mais difícil, para que os meios de combate pudessem reabastecer com rapidez e eficácia. Esta infraestrutura permitirá, por exemplo, que os helicópteros aumentem as atuais 10 descargas por hora para 15 ou 20. Atualmente, tanto

os meios terrestres como aéreos têm de abastecer a carga em barragens ou junto à linha de água, perdendo tempo que pode ser útil no combate aos primeiros sinais de ignição. Reduzindo o tempo entre abastecimentos, consegue-se aumentar de forma drástica a capacidade para enfrentar o fogo no momento certo.

“Para evitar o crescimento dos incêndios e a área ardida, a primeira resposta tem de ser imediata, evitando que as chamas se propaguem e exijam meios de maior dimensão”, salienta o Vice-Presidente, José Armando Serra dos Reis, Vice-Presidente da Câmara Municipal da Covilhã.

Todos os dez depósitos constantes do plano serão construídos a meia encosta e junto das áreas de maior risco de incêndio florestal, visando cobrir zonas críticas onde, no passado, a escassez de água dificultou a contenção das chamas. O objetivo da autarquia é garantir financiamento para este projeto, orçado entre 600 a 700 mil euros, junto da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela.

“Estamos à espera da libertação de financiamento, depois destes já terem sido aprovados”, informa José Armando Serra dos Reis.

O Instituto da Conservação da Natureza e das Florestas (ICNF), que cedeu o terreno para o primeiro reservatório, reconhece





o valor da iniciativa e acredita que outros Municípios poderão seguir o exemplo pioneiro da Covilhã. Uma rede bem desenhada de pontos de água e faixas de gestão de combustível é, afinal, um trunfo não só para este Concelho, mas para toda a região serrana, suscetível a eventos extremos que, com a alteração do clima, tenderão a ser mais frequentes e severos.

GESTÃO DA ÁREA COMBUSTÍVEL JUNTO DAS VIAS RODOVIÁRIAS

A estratégia de prevenção do Município não fica apenas pelos reservatórios. Integrada no Plano Municipal de Defesa da Floresta Contra Incêndios, está em curso a manutenção e ampliação de faixas de gestão de combustível junto às principais vias rodoviárias do Concelho. Este esforço resultou na limpeza, só em 2024, de 61 quilómetros de margens rodoviárias, resultado de um investimento municipal na ordem dos 110 mil euros.

A aposta passou pela limpeza das vias rodoviárias de acesso às aldeias do Concelho, normalmente circundadas por floresta e onde ainda não tinha sido retirado o arvoredo. “Agora já só restam pequenas espécies arbustivas e herbáceas, mais fáceis de controlar. A parte mais difícil está feita, resta manter e ir fazendo a manutenção”, assegura José Armando Serra dos Reis.

O Município realizou ainda a limpeza de 79 quilómetros da rede viária florestal, uma estratégia que irá prosseguir em 2025.

Outro dos focos de atenção no próximo ano será a limpeza das faixas na envolvente dos parques industriais.

O objetivo é claro: criar zonas tampão que dificultem a progressão das chamas e facilitem eventuais evacuações, bem como o acesso de veículos de emergência.

As lições do passado recente, quando incêndios severos varreram diferentes pontos do país, alertam para a importância dessas medidas preventivas.

Como enfatiza o Vice-Presidente, “na sequência dos incêndios e das recomendações públicas, houve sugestões, contributos e chamadas de atenção, respondendo às necessidades e lacunas detetadas nesses grandes incêndios”.

O Município quer estar preparado para o futuro, agindo agora para prevenir problemas no pico do verão, quando a ameaça dos fogos se intensifica. ■



MIRADOURO

Na Serra: um livro aberto para a região

Com o Miradouro do Alto dos Livros, fica concluída a primeira fase da rede de miradouros criada pela Câmara Municipal da Covilhã, num projeto que torna acessível e visitável um espaço que une beleza paisagística, história local e compromisso com a sustentabilidade.

O Miradouro do Alto dos Livros é o quarto a integrar a rede temática promovida pela Câmara da Covilhã, que já inclui os miradouros da Varanda dos Carqueijais, Piornos e Covão. Juntos, estes espaços são reflexo do compromisso da Covilhã com um desenvolvimento sustentável e um turismo ordenado na Serra da Estrela. Um investimento de 115 mil euros realizado numa área de uma beleza ímpar, garantiu que o Alto dos Livros passasse a ser acessível e visitável por todos quantos se deslocam ao Parque Natural da Serra da Estrela.

Chegados ao miradouro, a imersão com a natureza e a paisagem envolvente é total, com uma vista deslumbrante, graças a uma panorâmica desimpedida que permite a visão de toda a região. Deste miradouro, é possível observar Belmonte, Idanha-a-Nova, a Serra da Malcata e, em dias límpidos, até a Serra do Açor. Mas o que torna o Alto dos Livros especial não é apenas a sua localização estratégica.

Concebido pelo arquiteto paisagista Luís Alçada Baptista, o projeto foi desenvolvido a partir de uma formação geológica constituída por lâminas xistosas, que cria a ilusão visual de um conjunto

de livros sobrepostos, que, de resto está na origem do nome “Alto dos Livros”.

Além da vista de 360 graus, o miradouro oferece aos visitantes três suportes informativos sobre a geologia, flora e interpretação da paisagem. Para complementar a experiência, foram plantadas 300 árvores de espécies autóctones, como o azinheiro, que enriquecem ainda mais o ambiente.

“O Miradouro do Alto dos Livros tem uma particularidade. É uma promoção do património natural do Concelho, onde os elementos naturais foram trabalhados na configuração do solo, bem integrado no Parque Natural da Serra da Estrela”, destaca o Vice-Presidente do



A rede de miradouros, que representa um investimento de 750 mil euros, é acompanhada por uma série de percursos pedestres de diferentes níveis de dificuldade.

Município, José Armando Serra dos Reis. O resultado é um espaço onde a natureza fala mais alto, com impacto mínimo na paisagem, mas com um significado profundo para a comunidade. Por ali passavam, diariamente, as gentes de Cortes do Meio a caminho das fábricas de lanifícios da Covilhã.

Um dos exemplos dessa intervenção minimalista para humanizar a serra é a forma como foram deixados ao nível do solo os painéis de informação da fauna, flora e observação do meio envolvente com um ângulo de visão de 360 graus. “Este tipo de miradouros é uma promoção e atração turística onde o que é valorizado

é a natureza em si, cabendo à intervenção arquitetónica realçar os destaque que ela nos dá para que os turistas possam compreender o meio envolvente onde estão”, realça José Armando Serra dos Reis.

A rede de miradouros, que representa um investimento global de cerca de 750 mil euros – dos quais 290 mil foram participados pelo programa CENTRO2020 –, é acompanhada por uma série de percursos pedestres de diferentes níveis de dificuldade. Estes percursos permitem uma imersão mais profunda na Serra da Estrela, promovendo o turismo de natureza e reforçando a ligação da Covilhã com o território montanhoso. ■

Portas abertas para a criatividade

Desde 2021, o Espaço C3D – Makerspace Covilhã tem sido palco de atividades que vão além da leitura tradicional, convidando crianças, famílias e até a população sénior a aprender fazendo. Um espaço vivo onde a criatividade e o património local se fundem para servir a comunidade.



Quem entende que a experiência numa biblioteca tem de ser passiva não tem passado pela Biblioteca Municipal da Covilhã. Bem no coração deste equipamento, o Espaço C3D – Makerspace Covilhã nasceu há 3 anos com o objetivo de ser um centro pedagógico onde se joga, experimenta e se aprende fazendo. Com várias almofadas gigantes espalhadas pelo espaço, o ambiente é descontraído e acolhedor. É um espaço em que a criatividade é a lei e onde os responsáveis se orgulham de não ditar grandes regras, pretendendo soltar a imaginação e o apetite para explorar e criar. Para além das atividades durante a semana, destinadas principalmente às escolas, o Espaço C3D – Makerspace oferece workshops e residências artísticas ao fim de semana, abertos às famílias e à comunidade em geral. As atividades, neste espaço gerido pela Divisão de Cultura da Câmara Municipal, requerem normalmente marcação prévia, mas estão abertas a todos quantos queiram participar. Há programas destinados a todas as idades, desde crianças de três anos até adultos, envolvendo mais de 4500 participantes nos três anos em que se encontra de portas abertas.

O Espaço C3D insere-se na filosofia dos espaços Maker, um movimento internacional com quase duas décadas que cultiva a importância da aprendizagem através do trabalho manual e da criatividade individual, seguindo a filosofia do “faça você mesmo”. A ideia original da Autarquia era fazer na Covilhã um espaço idêntico a outros, aproveitando o conhecimento adquirido, mas rapidamente se percebeu que, ao integrar a sala de terapias ocupacionais e as atividades já desenvolvidas pela Biblioteca, era possível realizar um trabalho muito mais ambicioso. A articulação com a Biblioteca é fundamental para o sucesso desta iniciativa, permitindo a partilha de recursos humanos e uma colaboração estreita na concepção das atividades. Esta abordagem permite desenvolver atividades que começam sempre com uma contextualização, muitas vezes ligada à leitura ou a um conto, diretamente relacionada com a atividade criativa a ser desenvolvida.

Previamente, há um trabalho conjunto com as terapeutas ocupacionais para planejar as atividades, considerando aspetos como a motricidade fina nas crianças. →





→ “Todas as atividades têm esse pensamento”, explica Rúben Matos, Coordenador do projeto. Durante a semana, a sala enche-se com visitas de todas as escolas do Concelho, desde o pré-escolar até ao ensino secundário e profissional. Desde 2021, todas as escolas já visitaram o Espaço C3D.

APRENDER A SENTIR-SE PARTE DE UMA COMUNIDADE

Equipado com diversas máquinas e ferramentas — como uma bordadora CNC, máquina de corte e gravação a laser, impressora 3D, canetas 3D e plotter de vinil — aqui há espaço para que qualquer jovem possa materializar as suas ideias. Quem quiser fazer bricolage pode trazer o material e usar os equipamentos, sempre com o apoio dos funcionários, dada a complexidade dos equipamentos. Todos os materiais

utilizados são, sempre que possível, reutilizados. As madeiras para a máquina laser são obtidas nas carpintarias do Município e os tecidos são fornecidos pelas fábricas locais. O compromisso é reutilizar ao máximo os materiais, promovendo a sustentabilidade e a consciência ambiental.

As atividades são adaptadas consoante o público e a faixa etária, garantindo que cada visita funcione como uma experiência única. Preparar uma atividade para uma criança de cinco anos não é o mesmo que para outra com dez anos, existindo a necessidade de adaptar as metodologias de ensino. O foco principal é promover a criatividade e reforçar a identidade e o património locais.

“Trabalhamos áreas que muitas vezes passam despercebidas às crianças e até aos pais e aos avós, criando um sentimento de

Equipado com diversas máquinas, como uma bordadora CNC, máquina de corte e gravação a laser, impressora 3D, canetas 3D e plotter de vinil — aqui há espaço para qualquer jovem materializar as suas ideias.



pertença àquilo que é nosso, à nossa identidade”, sintetiza Rúben Matos.

Exemplo disso é a atenção dada a todo o historial industrial e trabalho da lã da Covilhã. Recorrendo a técnicas como utilizar carimbos para explicar conceitos como o debuxo e a repetição de padrões, mostrando às crianças como esses padrões foram sendo usados na criação de tecidos.

UM ESPAÇO ABERTO E ACOLHEDOR

O Espaço C3D – Makerspace tem também uma forte componente inclusiva. Trabalhando em conjunto com o Espaço dos Sentidos, a sala de terapias ocupacionais da Biblioteca, as atividades são adaptadas para jovens com necessidades específicas. A integração num espaço com diversas valências, como a Biblioteca Municipal, permite incluir terapeutas para planejar atividades inclusivas, escolhendo os materiais e técnicas mais adequados. “Além disso, o espaço estende as suas atividades à comunidade sénior e até ao estabelecimento prisional local. Os lares visitamos e conseguimos juntar gerações, onde a força intergeracional dessa conjunção é muito positiva”, afirma Rúben Matos.

A receptividade da comunidade tem sido extremamente positiva. Nas mais de 250 atividades promovidas por este espaço

– enquadradas em projetos como António Lopes, Arte Nova da Covilhã, Oficinas C3D em Família, As portas de Abril, Oficinas Famílias no Património, Debuxo na Covilhã e Oficinas Criativas - nunca houve uma repetida.

“Tentamos sempre trazer técnicas diferentes para cativar os participantes. As escolas não só participam como repetem as visitas, algumas até várias vezes por ano. É interessante ver que as atividades acabam por inspirar projetos dentro das próprias escolas. Por exemplo, após uma atividade sobre tapeçaria, uma escola desenvolveu um projeto educativo que culminou num desfile de moda”, recorda Rúben Matos.

O impacto do projeto é visível não só na satisfação dos participantes, mas também na disseminação do conhecimento sobre o património local. Quando meses ou até um ano depois os alunos dizem: “Eu estive lá naquele espaço e estive a fazer o debuxo, a trabalhar a tapeçaria, sabemos que a mensagem passou e ficou interiorizada. Até os avós vêm ao espaço com os netos, porque estes falaram em casa sobre o que fizeram e aprenderam”, resume Rúben Matos.

Se ainda não visitou, passe pela Biblioteca Municipal da Covilhã e descubra como a tradição e a inovação se unem para oferecer experiências únicas. Vai ver que vai gostar. ■







Covilhã homenageia “faróis da cidadania”

O Dia da Cidade ficou marcado pela homenagem da Câmara Municipal a instituições e personalidades que ajudaram a consolidar a identidade, prestígio e o património humano da Covilhã. A tradicional celebração da elevação da Covilhã a cidade, assinalada a 20 de outubro, viu reconhecidas três instituições e 12 personalidades, cruzando gerações, ofícios e percursos de vida distintos. “Exemplos de profissionalismo e faróis de cidadania que a todos devem servir de inspiração”, nas palavras do Presidente da Câmara, Vítor Pereira.

No âmbito das comemorações, no dia 18 de outubro, a Câmara também agraciou os trabalhadores do Município que se reformaram. Uma distinção que é sinal de memória, reconhecimento pelo trabalho individual e coletivo na construção de uma Covilhã mais próspera, inclusiva e inspiradora.

A Medalha de Mérito Municipal Grau Ouro foi entregue a três instituições:

A **Associação Portuguesa de Pais e Amigos do Cidadão Deficiente Mental da Covilhã**, pela resposta dada a pessoas com necessidades específicas e por ser uma âncora para as suas famílias.

A **Casa da Covilhã em Lisboa**, por manter vivas as raízes culturais e afetivas, ao longo de um século em que tem funcionado como um embaixador da Covilhã na capital.

A **Escola Pêro da Covilhã**, ao formar sucessivas gerações, a escola desempenhou — e continua a desempenhar — um papel crucial na preparação académica, social e cívica dos jovens covilhanenses.

A Medalha de Mérito Municipal Grau Prata distinguiu 12 personalidades

Algumas das quais recordadas a título póstumo, cujos percursos profissionais, sociais e culturais deixaram marcas profundas na memória coletiva:

António Correa de Sá, Engenheiro de Minas, dedicou a sua atividade profissional à indústria extrativa em diversos países, destacando-se o seu envolvimento de longa data nas Minas da Panasqueira, empresa onde é atualmente administrador executivo.

Carlos Casteleiro, Médico, Professor Universitário, Empresário e Político. Diretor do Serviço de Gastroenterologia do Centro Hospitalar Universitário Cova da Beira, foi membro da Assembleia Municipal e Vereador na Câmara Municipal da Covilhã.

Joaquim Matias, Professor, foi Dirigente de vários organismo e Vereador na Câmara Municipal em diferentes mandatos. Atualmente é Presidente da Direção da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários da Covilhã.

Jorge Torrão, Antigo Vereador na Câmara da Covilhã, cuja atividade profissional e cívica se encontra ligada ao INATEL, ao Desporto e ao Associativismo. Pós graduado na área do Desporto, foi treinador de voleibol ao longo de 3 décadas. Membro da Assembleia Municipal da Covilhã.

José Brito Rocha, Licenciado em Farmácia e Especialista em análises clínicas e análises químico-biológicas, Sócio-Gerente de laboratórios e Proprietário da Farmácia Carvalhense.

Miguel Castelo-Branco, Médico Especialista em medicina interna e em medicina intensiva, Presidente da Faculdade de Ciências da Saúde e ex-presidente do Conselho de Administração do Centro Hospitalar Cova da Beira. Foi presidente da Assembleia Municipal da Covilhã.

Rui Lourenço, empresário que criou a Residencial Santa Eufémia e a empresa Construções Lourenço Lda, responsável pela construção de edifícios como o Centro Comercial do Sporting ou o Hotel Dona Maria.

Major-General Rui Tendeiro, piloto aviador e atual Comandante Operacional da Madeira, possui um currículo notável ao serviço do país, incluindo funções de ligação à NATO, ou no Estado-Maior General das Forças Armadas e Comando Aéreo.





Quatro personalidades foram distinguidas a título póstumo, sublinhando o legado que deixaram:

José Curto Pereirinha, integrou o grupo dos primeiros licenciados da UBI em gestão de empresas. Com um percurso ligado à indústria têxtil, foi Administrador da Águas da Covilhã e lecionou Engenharia Têxtil na UBI. Foi Presidente da Assembleia de Freguesia de Peraboa e membro da Assembleia Municipal da Covilhã. Integrou os corpos diretivos de várias instituições, nomeadamente dos Bombeiros da Covilhã e do Centro Social do Divino Espírito Santo, em Peraboa.

José Fernandes de Lemos, Resistente Antifascista, combateu a ditadura de Salazar e Caetano. Após o 25 de Abril, foi Presidente do Sindicato dos Trabalhadores dos Lanifícios função que exercia na histórica “greve dos mil escudos”. Também

fez parte da Comissão Administrativa da Câmara da Covilhã após o 25 de Abril, tendo sido eleito vereador da Autarquia.

Luís Patrão, Antigo Presidente do Turismo de Portugal, Chefe do Gabinete de dois primeiros-ministros (António Guterres e José Sócrates), foi também deputado à Assembleia da República e Secretário de Estado da Administração Interna.

Teve cargos de relevo na Administração do Partido Socialista, tendo sido Diretor-Geral e Secretário Nacional para a Administração e e Finanças do Partido Socialista. Foi parte ativa na concretização e vários projetos estruturais para a Região.

Manuel Carrola, figura reconhecida do movimento sindical, iniciou a luta em plena ditadura, continuando ligado aos direitos laborais durante a democracia como dirigente do Sindicato Têxtil da Beira Baixa e membro da União de Sindicatos de Castelo Branco. ■

Uma Nova Vida para um Símbolo da Cidade

Depois de décadas ao serviço das coletividades e de gerações de atletas, o Pavilhão do INATEL está de regresso ao serviço da Covilhã, totalmente remodelado e agora com a designação Pavilhão Desportivo Municipal INATEL. Uma alteração que decorre da profunda intervenção levada a cabo por iniciativa da Câmara Municipal para devolver um espaço emblemático e pronto a responder às necessidades desportivas de um concelho em movimento.





naugurado em 1973, o Pavilhão do INATEL foi o primeiro equipamento desportivo coberto da cidade da Covilhã. Serviu durante décadas como casa de associações, palco de competições e espaço de formação desportiva, mas com o tempo foi-se degradando.

Ao longo dos anos, as infiltrações e o desgaste das infraestruturas fizeram parte do quotidiano, até que a Autarquia, em parceria com a Fundação INATEL, decidiu devolver o pavilhão ao lugar que merece.

A intervenção, que representou um investimento total de 643 mil e 800 euros da Câmara, garantiu uma remodelação completa.

Desde a renovação da cobertura, piso, balneários e espaços exteriores, até à substituição da caixilharia e modernização dos sistemas elétricos e de iluminação, tudo foi pensado para criar um espaço moderno, eficiente e confortável. As obras eliminaram os problemas estruturais que persistiam há anos – como as infiltrações –, encerraram os vãos que prejudicavam o uso do campo e introduziram novas acessibilidades para pessoas com mobilidade reduzida.

“Diria que é praticamente um pavilhão novo, embora a estrutura original se mantenha,” resumiu José Miguel Oliveira, Vereador com a pasta do

Desporto, destacando o cuidado em respeitar a identidade do edifício, ao mesmo tempo que se criaram condições para um uso intensivo e diversificado.

UM PAVILHÃO PARA A COVILHÃ E AS SUAS COLETIVIDADES

O agora denominado Pavilhão Desportivo Municipal INATEL é um espaço versátil e de grande importância para as associações locais.

“Temos mais de 250 coletividades no Concelho, das quais cerca de 80 são associações desportivas. Não podemos deixar de ter infraestruturas que respondam às suas necessidades,” sublinha José Miguel Oliveira.

A riqueza e vitalidade associativa da Covilhã garante que todas as áreas desportivas encontram resposta no Concelho, dos desportos mais populares, como o futebol ou atletismo, até modalidades de nicho como esgrima ou laser run. Hoje, o pavilhão está equipado para a prática de várias modalidades: futsal, andebol, basquetebol, voleibol, patinagem e escalada.

As coletividades começaram a ocupar o espaço logo após a reabertura, cuja cerimónia decorreu no âmbito das Comemorações do Dia da



→ Cidade, e neste pouco tempo o ritmo já é muito intenso. Equipas como o Carvalhense, o Oriental de São Martinho, o Grupo Desportivo da Mata ou a Academia de Patinagem têm ali um novo palco para treinos e jogos. Para além disso, o Sporting da Covilhã e várias associações de modalidades individuais, como o karaté, também já utilizam a infraestrutura. O pavilhão não fica por aqui: acolhe agora programas municipais como “Diabetes em Movimento” e atividades de desporto de manutenção direcionadas à população sénior.

O calendário está preenchido, o que reflete a enorme procura por este tipo de equipamentos no Concelho. “É impossível encontrar uma hora livre entre as 17:00 e as 22:00 nos dias de semana. O pavilhão está completamente cheio,” refere o Vereador.

Durante o dia, as instalações também servem para aulas práticas dos alunos do curso de Desporto da Universidade da Beira Interior (UBI).

A requalificação do Pavilhão da INATEL integra-se na estratégia municipal de promoção do desporto e de hábitos de vida

saudáveis. A Autarquia isenta as associações desportivas de qualquer custo pela utilização do espaço, facilitando o acesso às coletividades que se candidataram à utilização deste equipamento.

A renovação deste equipamento histórico surge num momento particularmente oportuno. Com os pavilhões desportivos da UBI a entrarem em obras para receber o Campeonato Europeu de Andebol Universitário, em julho de 2025, o Município e a Universidade reforçaram a

sua parceria, assegurando que a requalificação beneficia a cidade como um todo.

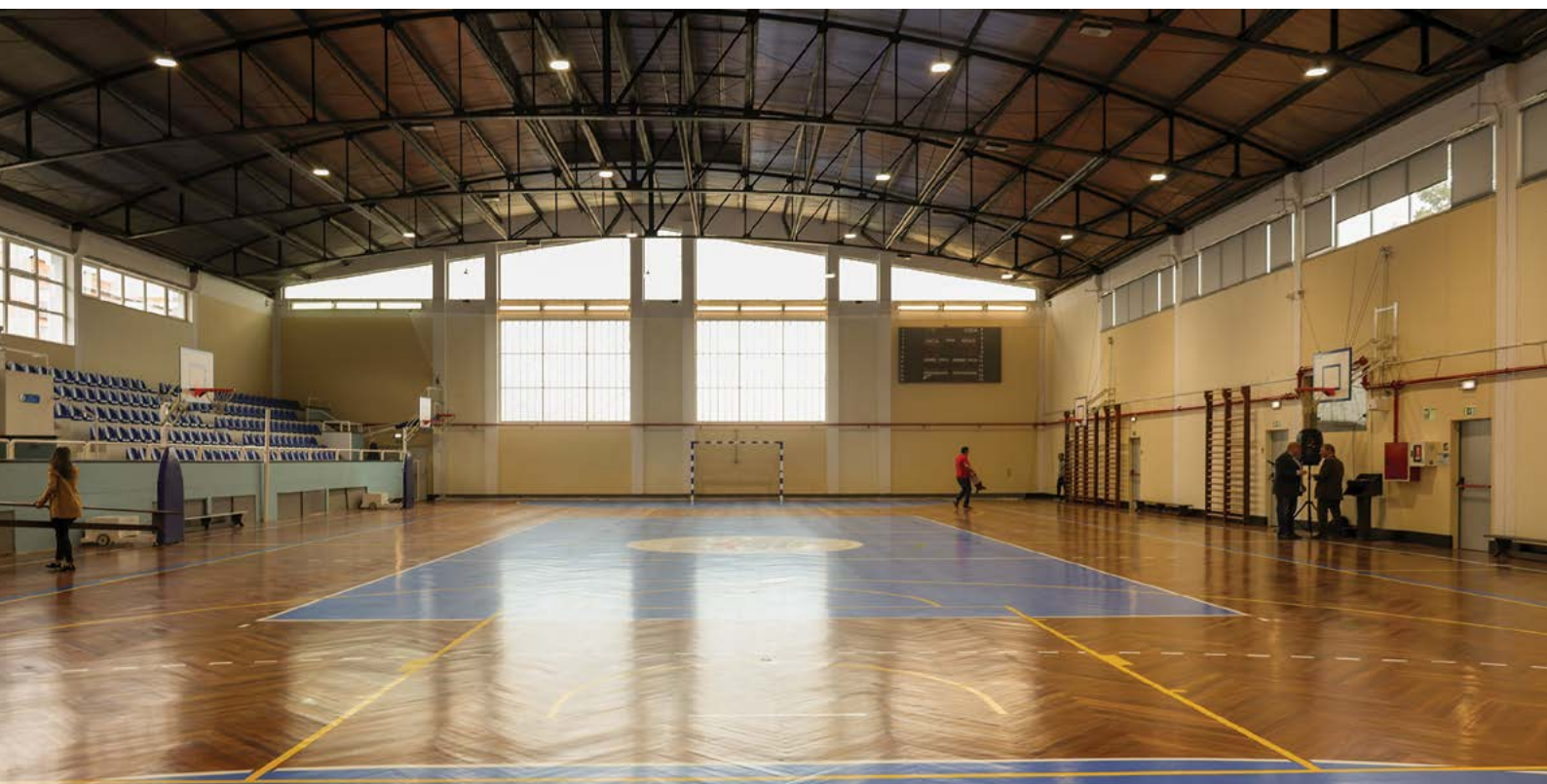
O apoio da Câmara à Universidade demonstra a visão partilhada de que as infraestruturas desportivas devem servir toda a comunidade,” explica José Miguel Oliveira. Esta cooperação revela-se essencial para enfrentar a crescente pressão sobre os espaços desportivos da Covilhã.

O sucesso do Pavilhão Desportivo Municipal INATEL reforça, por outro lado, a certeza que ainda há trabalho a fazer. Apesar deste investimento, as necessidades do concelho continuam a crescer.

“Temos de continuar a apostar em infraestruturas desportivas”, afirma o Vereador com a pasta do Desporto. A Autarquia tem também planos para maximizar a utilização de espaços existentes, como os campos desportivos das escolas, que poderiam ser abertos à comunidade fora do horário letivo, numa lógica de rentabilização dos equipamentos e de abertura das escolas à comunidade.

No fundo, o que aconteceu com este histórico pavilhão, agora ao serviço dos Covilhanenses e das suas coletividades. ■

**“É impossível encontrar
uma hora livre entre
as 17:00 e as 22:00
nos dias de semana.
O pavilhão está
completamente cheio”.**





MOBILIDADE

Uma Revolução centrada no Cidadão

A Covilhã está a redefinir a mobilidade urbana, apostando numa filosofia integrada que coloca o cidadão no centro das decisões e abrange todos os meios de transporte. Dois recentes prémios e o aumento de 30% do número de passageiros do transporte rodoviário urbano, confirmam a justeza da aposta.

Em 2019, com o término da antiga concessão de transportes rodoviários, a Câmara Municipal decidiu mudar a filosofia que vinha sendo seguida. Em vez de replicar o modelo tradicional, optou por uma abordagem mais abrangente. “Lançámos um concurso internacional para a gestão integrada de todos os serviços de mobilidade do Município, garantindo que o cidadão tem um único interlocutor, independentemente do meio de transporte que utiliza”, explica Hélio Fazendeiro, Chefe do Gabinete do Presidente da Câmara Municipal.

A nova concessão abrange desde autocarros a elevadores urbanos, do estacionamento de superfície às trotinetes, dos parques de estacionamento às bicicletas partilhada. Esta integração de serviços foi um dos fatores que levou a Covilhã a ser distinguida com o prémio Portugal Smart Cities, um reconhecimento pela inovação e pela estratégia centrada nas necessidades dos utilizadores. Os municípios podem ainda usufruir de estacionamento tarifado com condições vantajosas, incluindo meia hora gratuita nos parques subterrâneos e descontos significativos para residentes.

MAIS 30% DE PASSAGEIROS NO PRIMEIRO ANO DE CONCESSÃO

Um dos maiores impactos desta transformação foi no transporte rodoviário. Desde fevereiro de 2023, quando se iniciou o funcionamento do novo modelo de concessão, assistiu-se a um aumento de 30% do número de viagens efetuadas, um crescimento que Hélio Fazendeiro atribui à melhoria das condições oferecidas: “Os autocarros são climatizados, têm Wi-Fi e estão equipados para receber passageiros com mobilidade reduzida. Além disso, as duas novas linhas, como a circular da Universidade e a que faz ligação regular à Serra da Estrela, têm sido um sucesso.”

Com as novas linhas, horários e veículos mais ajustados, os transportes urbanos da Covilhã fizeram, face ao mesmo período do ano anterior, cerca de 300 mil viagens adicionais, devendo atingir os 1,3 milhões de passageiros em 2024.

A linha que sobe à Serra da Estrela é um exemplo emblemático da integração da mobilidade com o potencial turístico da região, reforçando a ligação entre a cidade e o seu património natural. A requalificação dos abrigos de passageiros também trouxe melhorias significativas, principalmente depois de alguns ajustes iniciais, indo ao encontro da opinião dos utentes. Mais de 150 abrigos foram substituídos por estruturas modernas e confortáveis, enquanto os restantes estão a ser requalificados, garantindo melhores condições para os utilizadores.

MOBILIDADE SUAVE E SUSTENTÁVEL

Outro destaque é a introdução de bicicletas e trotinetes elétricas. As trotinetes têm tido uma aceitação significativa e, nas bicicletas, ainda se sente alguma relutância associada à ideia que é impossível vencer a orografia de montanha da cidade. Mas a componente elétrica facilita essa tarefa, vencendo mais facilmente os desníveis. Para incentivar o uso das bicicletas e trotinetes, os detentores de passe de transporte rodoviário têm direito a oito minutos diários gratuitos nesses meios de mobilidade suave.

A regulação dos pontos de estacionamento também foi cuidadosamente pensada. As trotinetes, por exemplo, só podem ficar paradas em locais designados, prevenindo problemas comuns e que tanta confusão têm gerado noutras cidades onde estas se amontoam no espaço público, prejudicando os peões. A mobilidade suave e ativa é uma peça central na definição de uma estratégia de mobilidade sustentável, tendo a Autarquia recebido mais um prémio, o “Escola Mobility Hub”, na categoria “Projeto para o Futuro”, pelo compromisso na consciencialização para a mobilidade sustentável junto dos mais novos.

ESTACIONAMENTO E ACESSIBILIDADE

O estacionamento foi outro pilar da reestruturação. Novas áreas tarifadas na cidade garantem maior rotatividade, beneficiando o comércio local, enquanto os residentes têm acesso a



Desde fevereiro de 2023, quando se iniciou o funcionamento do novo modelo de concessão, assistiu-se a um aumento de 30% do número de viagens efetuadas pelo transporte rodoviário urbano. São mais 300 mil viagens.



condições vantajosas, com descontos que podem chegar a 75% através do cartão social municipal. Este cartão, que abrange idosos, reformados, desempregados de longa duração e bombeiros voluntários, reflete o compromisso social do Município. Além disso, o dístico para o primeiro carro de cada família é gratuito, garantindo muito maior facilidade em estacionar com comodidade, e o segundo tem um preço bastante reduzido.

Apesar dos avanços, há ainda desafios por enfrentar. Nas freguesias mais afastadas, o sistema de transporte permanece limitado. “Estamos a trabalhar na integração de transportes regulares com soluções flexíveis, como transporte a

pedido, para melhor responder às necessidades destas comunidades,” sublinha Hélio Fazendeiro. Com a consolidação dos transportes urbanos, a autarquia foca-se agora em melhorar os transportes suburbanos, a cargo da Comunidade Intermunicipal das Beiras e Serra da Estrela, mantendo a integração entre os diferentes serviços. Um exemplo é o reconhecimento dos passes suburbanos nos transportes urbanos, sem custos adicionais. “Não nos podemos esquecer”, diz Hélio Fazendeiro, “que os transportes acarretam uma componente social relevante, mais ainda quando a Covilhã tinha, até há pouco, passes suburbanos que, para as aldeias mais distantes, como Sobral de São Miguel ou São Jorge

da Beira, chegavam a custar 126 euros por mês. Um preço proibitivo e que foi reduzido, ainda por decisão da Câmara, para 40 euros para todos os adultos e gratuito para os estudantes, uma decisão que antecipou igual medida do Governo no fim de 2024.

A mobilidade na Covilhã não é apenas uma questão de transporte; é uma estratégia de transformação urbana e social. Com um aumento de passageiros, serviços diversificados e um compromisso com a sustentabilidade, a cidade dá passos largos para se tornar um exemplo nacional. “Mais do que deslocar-se, queremos que os cidadãos vivam a cidade de forma plena e integrada,” conclui Hélio Fazendeiro. ■



Câmara renova parques infantis do Concelho

A Câmara Municipal da Covilhã já concluiu a renovação de 14 parques infantis no Concelho. A estes parques, vai juntar-se muito em breve a recuperação de espaços lúdicos de várias escolas e jardins de infância. No total, o investimento ronda o meio milhão de euros e tem como objetivo incentivar a brincadeira e estimular a destreza e capacidades motoras das crianças.



Brincar, socializar e explorar. Com a conclusão das obras de renovação dos parques infantis no concelho, a Covilhã dá um passo significativo na criação de ambientes seguros e desafiantes para os mais novos. A intervenção, que incluiu a recuperação de parques degradados, a substituição de equipamentos e a valorização do espaço lúdico nas escolas do concelho, totalizou um investimento de quase 500 mil euros.

Estes espaços, cuidadosamente projetados e equipados, são fundamentais para combater o sedentarismo e para fomentar o convívio entre os mais novos, elementos essenciais para a sua socialização e desenvolvimento. A escolha dos materiais foi cuidadosamente pensada para enfrentar o desgaste provocado pelas condições meteorológicas da região, optando-se por estruturas em metal e outros materiais

duráveis, eliminando o uso de madeira. Esta decisão, embora tenha representado custos financeiros iniciais superiores, reflete uma abordagem de longo prazo, que privilegia a segurança das crianças e reduz os custos de manutenção.

As famílias do concelho podem agora contar com um sem número de espaços

Com as obras de renovação dos parques infantis, a Covilhã garante novos espaços para as crianças poderem brincar ao ar livre.

modernos, seguros e pensados tendo em conta o bem-estar dos filhos, possibilitando espaços onde as crianças podem interagir - sozinhas ou com outras crianças -, brincando. Dos 14 parques que sofreram profundas obras de intervenção, quatro ficam na Covilhã: Jardim Público, Largo da Estação, Jardim do Lado e junto ao Café Primor. Os restantes estão localizados em Aldeia de São Francisco de Assis, Aldeia do Souto, Boidobra, Casegas, Orjais, Peraboa, Peso, Sobral de São Miguel, Tortosendo, Unhais da Serra, Vale Formoso e Vila do Carvalho.

Além destes, a Câmara vai avançar com a recuperação de mais nove espaços lúdicos em escolas básicas (EB) e jardins de infância (JI): Escola Básica do Paul; EB do Peso, JI do Peso; EB e JI da Boidobra; EB de Cortes do Meio; EB do Largo da Feira e EB Montes Hermínios, (no Tortosendo); EB de Santo António e a EB do Refúgio. ■

Mapa de Obras do Município

➔ Adjudicadas

COVILHÃ E CANHOSO
Melhoramentos na Piscina da Praia da Covilhã
23 717,05 €

✔ Concluídas

COVILHÃ E CANHOSO
Alterações interiores na Piscina Municipal
55 867,51 €

COVILHÃ E CANHOSO
Reabilitação do Pavilhão da INATEL
643 800,00 €

COVILHÃ E CANHOSO
Conservação do Museu de Arte Sacra
41 610,94 €

COVILHÃ E CANHOSO
Conservação do Centro Paroquial dos Penedos Altos
66 467,68

VÁRIAS FREGUESIAS DO CONCELHO
Requalificação e construção de parques infantis
149 877,15 €

VÁRIAS FREGUESIAS DO CONCELHO
Constituição e manutenção das faixas de gestão de combustível na rede de estradas e caminhos municipais
12,5 mil €





⚠ Em Execução

SOBRAL DE SÃO MIGUEL
Requalificação da Rua do Barreiro e zona envolvente à Sobreira
76 562,22 €

COVILHÃ E CANHOSO
Reconstrução dos edifícios da Rua das Portas do Sol
31 712,95 €

COVILHÃ E CANHOSO
Alteração das coberturas das casas do Bairro do Património
121 763,61 €

BARCO E COUTADA
Reconstrução do muro no recinto de jogos da Escola Básica do Barco
59 891,46 €

COVILHÃ E CANHOSO
Reabilitação dos pavimentos da Avenida da Universidade
214 411,32 €

BOIDOBRA
Reconstrução do poço na Rua José Cardoso Pires
16 548,26 €

COVILHÃ E CANHOSO
Reabilitação da Piscina Municipal
273 049,15 €

COVILHÃ E CANHOSO
Construção do estacionamento junto à Escola Básica n.º 1 do Refúgio
230 900,09 €

COVILHÃ E CANHOSO
Reformulação do Aqueduto da Travessa da Fonte Santa
62 831,48 €



COLETIVIDADES

Uma história de resistência e persistência

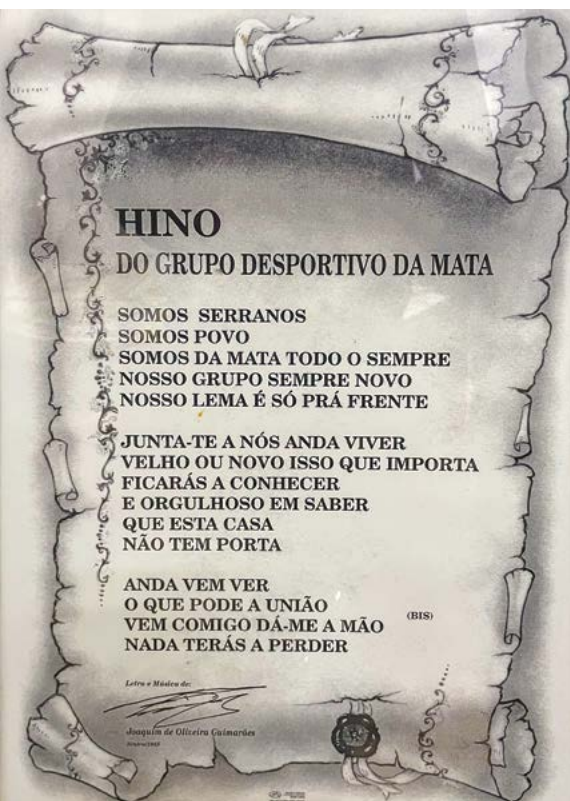
Construído pelo esforço e suor de miúdos e vizinhos, há seis décadas que o Grupo Desportivo da Mata mantém acesa a chama do associativismo, movendo atletas, marchas e sonhos, enquanto aguarda o pavilhão que pode garantir-lhe um amanhã mais firme.



Num dos pontos mais altos de uma cidade recortada ao longo de uma encosta, ergue-se o Grupo Desportivo da Mata, uma coletividade fundada no início da década de 1960, quando um punhado de miúdos decidiu que o seu bairro precisava de algo mais do que a rua para jogar à bola. Precisava de um emblema e um de espaço onde pudessem todos pertencer a algo maior. O que começou como uma brincadeira obstinada de um grupo de rapazes, rapidamente conquistou a simpatia do bairro, gerando o apoio necessário para inscrever o clube nos campeonatos do INATEL, na altura FNATE. A legalização dos estatutos veio pouco depois, em 1971, já o Grupo Desportivo da Mata tinha basquetebol, voleibol e futebol de salão. Num tempo em que Benfica e Sporting concentravam quase exclusivamente a filiação clubística, e para não melindrar ninguém, os fundadores optaram pelo azul, “como o Belenenses”. Uma escolha que até hoje se mantém, imutável, tal como o símbolo, a bandeira e o hino.

O passo seguinte foi ter um espaço próprio, oferecendo à comunidade um espaço de prática desportiva e de encontro. “O ringue e os balneários foram construídos pelas pessoas do bairro, com pás, picaretas e cimento fornecido pela Câmara. Trabalhávamos de dia e de noite, com holofotes improvisados,” recorda Elias Riscado, sócio fundador e figura incontornável da história do Clube, que ainda hoje dirige. O ringue tornou-se o coração do bairro, e ali nasceram atletas e equipas que levaram o nome do Clube para competições regionais e nacionais.

Num tempo em que muitas habitações não dispunham de casa de banho, a sede do Grupo Desportivo da Mata assumiu um papel social antes de ter podido cumprir plenamente a sua vocação desportiva. “Havia quem viesse tomar banho aqui, quem visse a telenovela no televisor do bar do Clube, quem se juntasse para ver um jogo de futebol a preto e branco”, conta Elias Riscado. Foi essa preocupação social, e o compromisso com o bairro do qual queria ser parte central, que levou o clube a investir os recursos na construção da sede, deixando para depois a aposta no também almejado pavilhão.



→ VINTE ANOS
“DE CASA ÀS COSTAS”

Os anos passaram, a vida modernizou-se, a televisão e o duche tornaram-se banais em cada lar. O clube, entretanto, sentiu o peso de não ter um espaço próprio para as modalidades que ali se desenvolviam. Mas, em 2004, a dupla promessa do Governo e da Câmara em apoiar a construção de um pavilhão desportivo resultou na demolição do ringue. “Destruímos o ringue, mas o pavilhão nunca saiu do papel. Ficámos sem uma coisa e sem a outra,” lamenta Elias Riscado. Os alicerces de três metros de altura ainda estão lá, como um monumento inacabado a uma promessa que marcou gerações e suspendeu novas ambições.

Sem espaço próprio, o futsal, hoje a principal modalidade do clube, treina e joga na Universidade da Beira Interior (UBI). Uma parceria com a Associação Académica da UBI que já dura há doze anos e que, já neste mês de dezembro, conquistou a taça distrital de futsal sénior masculino. A Academia de Futsal da Mata — que movimenta cerca de 130 atletas, dos petizes aos seniores — vive dependente da disponibilidade de pavilhões alheios. Num ano em que as instalações da UBI, onde treinam e jogam, vai ser alvo de obras de renovação, foi no recuperado Pavilhão Desportivo Municipal INATEL que o clube encontrou a segunda casa para mais de uma centena de atletas. Sem pavilhão próprio, o Clube fica sujeito à incerteza de horários, deslocações e custos acrescidos. Isto num contexto em que a manutenção anual de uma equipa sénior, mais as camadas jovens, é dispendiosa. Elias Riscado aponta as naturais dificuldades de um clube de bairro, mas saúda os contratos-programa estabelecidos com a autarquia por oferecerem previsibilidade e um balão de oxigénio no fecho das contas.

AS MARCHAS, UM SÍMBOLO DA LIGAÇÃO À CIDADE

Já não há teatro, como nos primeiros tempos, e o voleibol ou o basquetebol ficaram na memória dos anos 70 e 80, quando o clube chegou a pisar palcos



nacionais, como a segunda divisão nacional de voleibol. Para além do futsal, o Grupo Desportivo da Mata abraça o atletismo, o trail e mantém um Centro de Marcha e Corrida, totalizando 250 atletas. A organização das marchas populares, que o Grupo Desportivo da Mata recuperou em 1989, é um marco cultural que o grupo mantém com orgulho. Nos finais de junho, as marchas descem às ruas da Covilhã e voltam a reavivar o espírito associativo. Depois da interrupção, foi o

Grupo Desportivo da Mata que impulsionou a tradição das marchas na cidade, assumindo um papel de participante e organizador, lado a lado com a Câmara Municipal. Durante semanas, a sede e as salas da coletividade transformam-se em ateliês improvisados: costureiras a trabalhar noite dentro, voluntários a montar arcos, ensaios coletivos com muita cor, música e gente de todas as idades. A marcha é, desde há muito, um baluarte da comunidade. “É o que



traz as pessoas para a rua, o que enche o Pelourinho e o Complexo Desportivo de alegria”, resume Elias Riscado. É também um antídoto contra o envelhecimento e a desertificação humana: a marcha convoca o bairro, mas estende-se à cidade, permitindo ao clube continuar vivo no imaginário local.

Com menos moradores na vizinhança, o Grupo Desportivo da Mata precisa de atrair atletas e sócios de outras paragens. A organização de festas, eventos culturais, noites de fado, arraiais, ou iniciativas que levem as pessoas a “subir a encosta” tem permitido manter a chama viva e suportar os elevados custos de manter cerca de 250 atletas. A quotização dos sócios não chega para as despesas correntes; sendo necessária muita ginástica para “inventar” soluções, encontrar patrocínios e esticar euros. E ainda que os apoios públicos sejam hoje canalizados através de programas específicos, sem o pavilhão o clube continuará dependente de terceiros. E

é justamente o pavilhão que desponta como o grande desígnio final do atual Presidente.

Legalizada a sede em 2023 — um passo burocrático há muito adiado —, segue-se o esforço para ter o projeto do pavilhão completamente preparado quando Elias Riscado abandonar, definitivamente, a presidência do Clube onde esteve três vezes como dirigente. Financiado pela Autarquia, o projeto de especialidades está pronto, sendo agora necessária a candidatura a fundos europeus ou outras oportunidades de financiamento público. Um investimento que, estima-se, ultrapassará um milhão de euros. “Se não avançarmos, o clube está condenado”, diz em tom de alerta. É uma constatação simples, dura e pragmática. Mas se há algo que o Grupo Desportivo da Mata provou ao longo das décadas é que a esperança e o trabalho coletivo podem prolongar a vida e o significado de um clube bairrista, mesmo quando o bairro se dispersa pela encosta. ■



**Para além do futsal,
o Grupo Desportivo
da Mata abraça
o atletismo,
o trail e mantém um
Centro de Marcha e
Corrida, totalizando
250 atletas.**

Maior orçamento da última década

A Câmara Municipal da Covilhã aprovou o que é o maior orçamento dos três mandatos do atual executivo, com um plano financeiro de 64,1 milhões de euros para o ano de 2025. O documento continua a linha dos anteriores, mantendo impostos e taxas nos valores mínimos permitidos por lei.

A Câmara Municipal mantém-se fiel a uma estratégia fiscal amiga das famílias e empresas, mantendo o Imposto Municipal sobre Imóveis (IMI) na taxa mínima legalmente permitida para prédios urbanos e rústicos. Ao optar por manter o IMI na taxa mínima, a autarquia abdica de uma receita importante

que, desta forma, é mantida do lado das famílias. Mantém-se também o nível mais baixo de Derrama para empresas locais, nomeadamente 0,1% para as que registam um volume de negócios anual até 150 mil euros, e 1% para as demais. Uma abordagem que pretende continuar a estimular o

investimento, fomentar a modernização económica e melhorar a competitividade do concelho, reforçando o apoio às famílias e ao setor empresarial.

Em termos de obras previstas para 2025, as Grandes Opções do Plano incluem intervenções já esperadas pelos munícipes e novos investimentos considerados estratégicos. A requalificação da Escola Campos Melo, cuja candidatura já foi formalizada, está ainda pendente por fatores externos à autarquia. Outros projetos anunciados incluem a requalificação do Campo Número 2 do Complexo Desportivo, atualmente em fase de adjudicação, a modernização da Pista de Atletismo e o lançamento, no próximo ano, das obras na piscina-praia. Em destaque surge também o Pavilhão Multiusos, visto pelo executivo como um equipamento de referência para a prática desportiva e a realização de eventos, a construção de um novo Centro de Atividades e de uma sede para a Unidade de Saúde Familiar - além de outras infraestruturas de saúde que visam reforçar a qualidade dos serviços prestados à comunidade.

A Estratégia Local de Habitação, dotada de cerca de sete milhões de euros, complementa estas intervenções, assegurando a melhoria das condições habitacionais no concelho. O programa de requalificação do Parque da Goldra e as intervenções na rede viária, tanto na área urbana da Covilhã como em ligações fundamentais a Sobral de São Miguel e à entrada no concelho via Pampilhosa da Serra, refletem a preocupação em melhorar a mobilidade e o ordenamento do território. ■





Avenida da Universidade requalificada e com melhores condições

Requalificação na Avenida da Universidade permitiu renovar passeios, melhorar a sinalização e o sistema de drenagem e colocar um pavimento novo, tornando a circulação nesta via mais segura e confortável.

Requalificada, com um novo piso, passeios mais largos e amigos da mobilidade pedonal. A Avenida da Universidade, entre a rotunda de acesso à Alameda Pêro da Covilhã (junto ao Hotel Santa Eufémia), passando pela Rotunda do Rato, até ao cruzamento da Rua Marquês D'Ávila e Bolama foi alvo de obras e apresenta agora melhores condições de circulação para carros e peões.

O investimento da Câmara da Covilhã ultrapassou os 200 mil euros e teve como objetivo melhorar uma das principais entradas da cidade.

Integrada no plano de reformulação das acessibilidades urbanas, esta intervenção é apenas uma das várias obras que o Município tem vindo a levar a cabo para melhorar a rodoviária do Concelho. ■

Muito mais do que um almoço

Suspenso desde a pandemia, o Almoço Solidário de Natal regressou e, com ele, o aconchego humano de uma casa cheia no Pavilhão da ANIL. Partilharam-se abraços, renovaram-se laços e antecipou-se o espírito natalício.



Entre mesas cheias e sorrisos honestos, o calor humano misturou-se com as conversas marcadas pela boa disposição do reencontro de companhias à volta de uma mesa. Após um hiato imposto pela pandemia, a iniciativa voltou a oferecer um momento de convívio aos beneficiários do Cartão Social Municipal e foram muitos os que marcaram presença. Promovida

pela Câmara da Covilhã, esta iniciativa juntou no Pavilhão da ANIL cerca de 800 participantes, oferecendo-lhes não só uma refeição, mas um reencontro com a comunidade, a música e o calor humano que, a julgar pelos testemunhos, de que já se sentia falta.

Além do almoço, os participantes contaram com transporte assegurado desde as suas freguesias, e com muita

animação assegurada pelas atuações das Vozes do CAI, do Grupo de Cantares de Trigais da Serra e por Virgílio Faleiro. A iniciativa, marcada pelo reencontro de utentes habituais e a descoberta de novas amizades, foi um dia de festa para muitos, antecipando o espírito da própria Consoada Natalícia.

A par da dimensão solidária, o evento tem também um cariz simbólico, ao permitir que, numa altura em que a quadra festiva intensifica o sentido comunitário, se juntem numa só mesa pessoas de diferentes percursos de vida. Há quem tenha tido uma existência mais fácil, outros enfrentaram provações, mas, na tarde de 14 de dezembro, todos partilharam a mesma refeição, música e companhia.

“Este almoço é um momento único de confraternização, mas é também uma forma do Município dizer que não se esquece dos mais carenciados. O cariz solidário desta iniciativa é o exemplo vivo da construção de uma sociedade com princípios humanistas, que é necessário reforçar”, sublinhou Vítor Pereira, Presidente da Câmara Municipal da Covilhã.

A autarquia realça ainda o empenho das juntas e uniões de freguesia, bem como dos Bombeiros Voluntários e da Cruz Vermelha, agentes essenciais para o sucesso da operação logística montada, garantindo um dia diferente e mais aconchegado aos participantes. Embora seja um só almoço por ano, a sua importância prolonga-se no tempo, reforçando laços e recordando que, mesmo nas fases mais difíceis, a solidariedade comunitária pode oferecer uma mesa farta e um abraço caloroso.

Pretendendo proporcionar mais conforto na quadra que se atravessa, o Município tem estado a distribuir vales solidários aos munícipes mais carenciados. Esta iniciativa, em colaboração com as Juntas de Freguesia, distribuiu 630 vales, com valores diferentes em função de cada agregado, chegando a 1.500 pessoas, entre elas 300 crianças. Os vales podem ser usados no comércio local, onde serão trocados por bens essenciais. ■

Covilhã reforça ecossistema empreendedor com Startup Portugal

A Câmara Municipal assinou um memorando com a Startup Portugal, reforçando a capacidade para atrair startups e empresas tecnológicas, um passo decisivo para a retenção de talento e consolidação da Covilhã como um polo de inovação empresarial.

A Câmara Municipal da Covilhã formalizou um acordo de entendimento com a Startup Portugal, reforçando a estratégia de promoção do investimento, inovação e empreendedorismo no Concelho. O memorando foi assinado a 14 de novembro de 2024, durante a Web Summit, numa sessão em que o Município se fez representar pelo Chefe do Gabinete do Presidente, Hélio Fazendeiro.

Este entendimento visa consolidar um ecossistema favorável à criação e crescimento de empresas tecnológicas e “startup’s”, reforçando a capacidade de retenção de talento e a criação de valor e emprego no território. A parceria inclui a avaliação de apoios especiais, nomeadamente no plano fiscal, para empresas com sede ou atividade no Concelho e seus trabalhadores, procurando tornar a Covilhã mais atrativa para negócios emergentes e projetos de base inovadora.

“Este é mais um instrumento que reforça o posicionamento da Covilhã no panorama nacional e internacional

do empreendedorismo, das empresas tecnológicas e da nova economia”, sublinhou Hélio Fazendeiro, no âmbito desta assinatura.

Segundo referiu, a medida consolida a imagem do Município enquanto polo de inovação e desenvolvimento, criando condições propícias ao surgimento e florescimento de empresas com forte componente tecnológica.

A assinatura do acordo com a Startup Portugal surge num contexto de crescente afirmação da Covilhã no mapa da inovação.

Desde o início de 2024, o Centro de Inovação Empresarial da Covilhã integra a Rede Nacional de Incubadoras, reforçando a capacidade local de capacitação

e acompanhamento de novas empresas. Além disso, em linha com o memorando estabelecido, a autarquia disponibiliza um conjunto de incentivos fiscais a “startup’s” e “scaleup’s” que escolham a Covilhã para se fixarem e crescerem.

Portugal tem 4719 startups, uma subida de 16% face ao ano anterior, gerando um volume de negócios combinado de 2602 milhões de euros, segundo dados do relatório “Mapping Portugal’s Startup Landscape 2024”. Pagam igualmente acima da média nacional. Nas startups, a remuneração média mensal é de cerca de 2 mil euros por empregado, 72% acima da média paga pelas empresas. ■





“A liberdade está a passar por aqui”

A terceira edição do Diafragma – Festival Internacional de Fotografia e Artes Visuais, que vai decorrer na Covilhã entre 11 de janeiro e 9 de março, tem como mote “A liberdade está a passar por aqui”, frase icónica de Sérgio Godinho, que foi escolhida como elemento inspirador num festival que também quer celebrar os 50 anos do 25 de Abril.

O programa contempla exposições de fotógrafos de várias nacionalidades, um concurso de fotografia, um ciclo de cinema, bem como várias palestras, oficinas e formações.

Entre os artistas com grande reconhecimento estão nomes como Omar Víctor, Ana Sabiá ou Ragnar Axelsson, Sofia Yala, Olívia da Silva, Álvaro Domingues, Fernando Brito, Rosa Gauditano, Gideon Mendel, Nana Moraes, Gloria Oyarzabal e Celso Oliveira, que se apresentam em exposições de autor, num total de total de doze exposições em nome individual e uma coletiva.

Intitulada “50 Anos de Liberdade, 50 Fotógrafos”, a exposição coletiva foi construída a partir das escolhas de cinco fotógrafos - Aníbal Lemos, Bruno Portela, Manuela Matos Monteiro, Susana Paiva e do próprio diretor artístico do festival, Nelson Marmelo e Silva, – que foram convidados a selecionar dez fotógrafos para integrar essa mostra. O resultado é uma exposição que conta com 50 fotógrafos de grande qualidade e que apresenta uma grande heterogeneidade de perspetivas e visões.

Nas novidades desta edição, contam-se ainda a realização de uma exposição

que ficará patente na rua, bem como o Concurso de Fotografia Diafragma Covilhã e do ciclo de Cinema “A liberdade está a passar por aqui”, sendo que este último apresentará quatro filmes, dois em cada semana.

O Diafragma integra ainda um concerto com Francisco Cipriano (percussionista) e Mrika Sefa (pianista) e a apresentação do documentário: “Covilhã – Terra de Tecidos, Memórias e Pessoas”, com curadoria e textos de Gonçalo M. Tavares.

Organizado pela Câmara Municipal da Covilhã, com direção artística de Nelson Marmelo e Silva, este festival, que se realiza de dois em dois anos, volta a ter como epicentro a Covilhã e o Paul.

“A liberdade vai estar por aqui, ligada à liberdade de expressão e à liberdade artística, mas também noutras aceções da palavra, nomeadamente a liberdade de pensarmos e de nos tornarmos também cidadãos participativos”, sublinhou a Vereadora da Cultura, Regina Gouveia, durante a apresentação do evento, considerando que, depois das duas primeiras edições terem conquistado para a Covilhã um lugar no universo das cidades da fotografia, mostrou-se confiante de que, em 2025, esse posicionamento vá sair consolidado e valorizado, dada a abrangência do programa e o grande reconhecimento dos artistas participantes. ■

Câmara oferece jogo a crianças

Através de um simples tabuleiro e cravos como moeda de troca, o jogo “Constituição” ensina, de forma lúdica e acessível, os pilares da lei fundamental. A Câmara decidiu oferecê-lo aos alunos do 4.º ano do Concelho. 385 crianças que podem aprender de forma divertida e juntamente com as famílias o poder da nossa democracia.

Todos os alunos do 4.º ano de escolaridade das escolas do Concelho da Covilhã receberam uma edição do jogo de tabuleiro “Constituição”, uma iniciativa que acredita que é possível, de forma lúdica e pedagógica, aproximar as crianças dos valores fundamentais da democracia. Um jogo foi a forma encontrada pelos autores para fazer a ponte entre temas complexos, explicados de forma simples e direta, numa linguagem adaptada a crianças a partir dos oito anos.

Com início na casa partida, os jogadores percorrem as 95 casas do tabuleiro aprendendo de forma simples questões como a organização do poder político, o direito à educação, liberdade de imprensa, a defesa do ambiente ou o direito de reunião e manifestação. O objetivo: conquistar o maior número de cravos – símbolo da Revolução de Abril – ao mesmo tempo que assimilam conceitos-chave da cidadania ativa. Regina Gouveia, Vereadora da Educação, frisa que este gesto “é o ponto de partida para que estes jovens conheçam a Lei Fundamental em que se baseia a nossa



sociedade, a nossa democracia”. Concebido pela Associação Beira Serra, uma associação de desenvolvimento com sede na Covilhã, e pela Triciclo Editora, o jogo resultou de um processo participativo que envolveu mais de 190 crianças. O projeto recebeu consultoria científica da Escola Superior de Educação do Instituto Politécnico de Castelo Branco, bem como o acompanhamento da Assembleia da República.

Elsa Duarte, Presidente da Beira Serra, destacou a vertente pedagógica do projeto, referindo que o jogo “Constituição” procura despertar a curiosidade dos mais novos e incitá-los a questionar, debater e partilhar ideias sobre democracia, direitos e deveres do cidadão. A própria escolha do objeto lúdico – um tabuleiro – reflete a intenção

de educar com informalidade, envolvendo também as famílias, que podem acompanhar e incentivar a aprendizagem fora do contexto escolar.

A entrega destes jogos pela autarquia integrou as atividades do 1.º Encontro Covilhã Educadora, dedicado ao tema “Educação, Cidadania e Democracia”. O jogo “Constituição” está igualmente disponível ao público na FNAC, na Tentadora (na Covilhã), na livraria da Assembleia da República, bem como por encomenda direta à Associação Beira Serra. ■

Associação Beira Serra:
Estrada Municipal 507, Lote 24, R/C
Boidobra, 6200-275 Covilhã
www.beiraserra.pt

ACONTECEU EM JUNHO

Marchas Populares Cidade da Covilhã

Em junho, a Covilhã renasce em cores, música e passos compassados. As marchas populares, tecidas pelo esforço de uma cidade inteira, enchem o Pelourinho e o Complexo Desportivo da Covilhã, unindo gerações numa tradição vibrante que celebra a alma e a história Covilhanense. Uma festa de orgulho, memória e futuro.



Oriental de
São Martinho

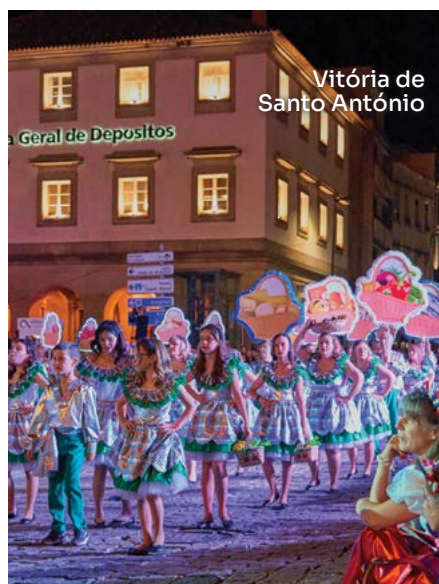


Centro de Ativ'ldades
da Covilhã





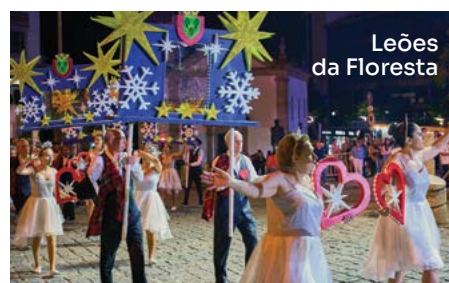
Desportivo da Mata



Vitória de Santo António



Águias do Canhoso



Leões da Floresta



União de Freguesias de Teixoso e Sarzedo



Moto Clube Lobos da Neve

Freguesia
do Tortosendo



União de Freguesias
de Cantar de Galo
e Vila do Carvalho



Grupo de Instrução
e Recreio do Rodrigo



Marcha Infantil do ATL
do Rodrigo



Grupo de Educação e
Recreio Campos de Melo





Acompanhe o nosso canal de whatsapp



Faça scan do QR Code
ou clique no link

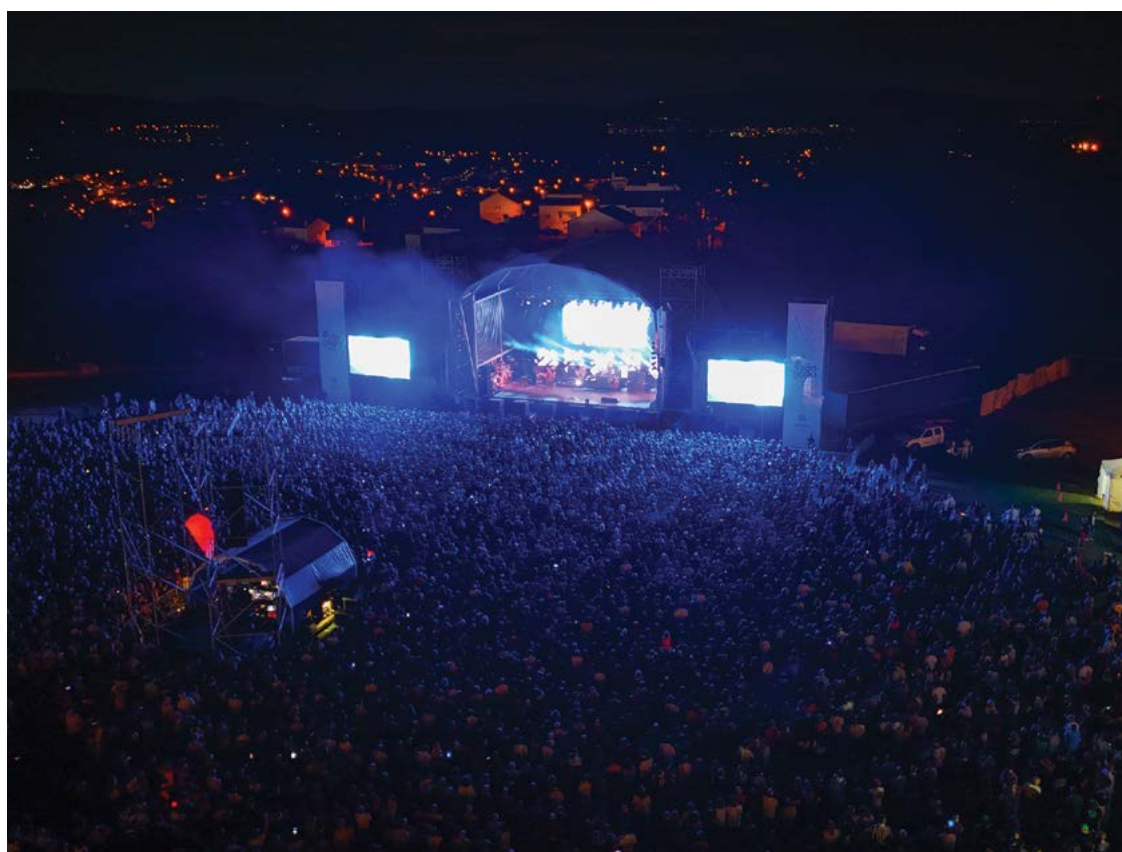
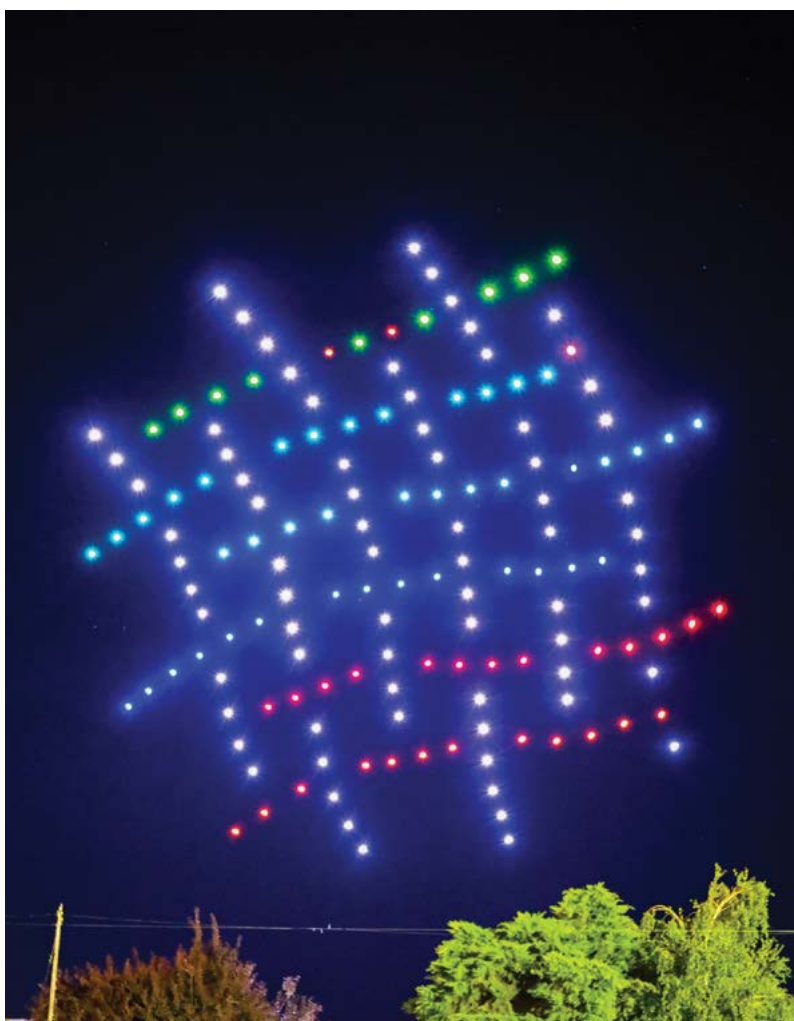


ACONTECEU EM JULHO

Seis séculos de tradição

A Feira de São Tiago, a mais antiga da Península Ibérica, voltou a encantar a Covilhã. Um marco aguardado com entusiasmo pelos Covilhanenses e que este ano contou com uma estreia de peso: um espetáculo de drones iluminou os céus, narrando a história do conelho no céu estrelado da Covilhã. Entre o cartaz musical com artistas de topo, tradicionais farturas, tasquinhas e diversões, o evento reafirmou o seu lugar como símbolo de celebração e identidade, promovendo o turismo e destacando o dinamismo LOCAL. Mais do que um evento, a Feira de São Tiago é palco de reencontros anuais, onde amigos se encontram e famílias partilham memórias.





Covilhã é Município Amigo do Desporto

Depois de, nos últimos três anos, ter sido distinguida como Município Amigo do Desporto, a Covilhã voltou a conquistar este galardão que reconhece a qualidade da programação para esta área.

Estas distinções reconhecem as políticas de promoção da atividade física e do desporto do Município, bem como as ações e atividades desenvolvidas. Para além de destacarem o trabalho realizado, funcionam como incentivo para a autarquia continuar a investir em programas e atividades com impacto positivo na saúde e bem-estar das populações.

A oferta desportiva é cada vez mais diversificada e dirigida às diferentes faixas etárias e condições físicas, incentiva a adoção de estilos de vida saudáveis e proporciona a experimentação de diferentes modalidades. O evento “Covilhã Desportiva”, que reúne centenas de participantes de todas as idades e mobiliza dezenas de clubes, associações e escolas, é um dos mais representativos do dinamismo e ecletismo desportivo do concelho.

O selo de qualidade em Programação Desportiva Municipal e a bandeira de Município Amigo do Desporto foram atribuídos pela plataforma Cidade Social, entidade especializada na certificação de qualidade nas áreas do desporto, juventude e educação, e entregues no dia 2 de dezembro em Vila Franca de Xira, no âmbito do XXIV Seminário dos Municípios Amigos do Desporto e do VII Seminário das Autarquias Solidárias. ■

Município parceiro Eco-Escolas 2024



A colaboração do Município na implementação do programa de educação ambiental Eco-Escolas no ano letivo 2023/2024 foi reconhecida com a entrega da Bandeira Verde no mesmo dia em que as seis escolas do concelho, que desenvolveram projetos e boas práticas ambientais, também foram distinguidas.

Parabéns aos alunos e professores das escolas EB “Lã e a Neve” e EB Refúgio, do Agrupamento de Escolas Pêro da Covilhã, EB 2, 3 do Teixoso, EB 2, 3 do Tortosendo, Escola Secundária Campos Melo e Escola Profissional Quinta da Lageosa!

A Escola Secundária Campos Melo foi também premiada pela participação no projeto “Rota Postal da Biodiversidade”.

Criado em 1996 pela Foundation for Environmental Education, o “Eco-Escolas” é o maior programa de educação ambiental do mundo, reconhecido pela UNESCO. Em Portugal, é desenvolvido pela ABAAE – Associação Bandeira Azul de Ambiente e Educação e envolve cerca de 1 milhão de estudantes. Reconhece o trabalho desenvolvido nas escolas na área da Educação Ambiental para a Sustentabilidade e fomenta o desenvolvimento de novos projetos e ações, fornecendo metodologias, formações, materiais pedagógicos e outros apoios e orientações que facilitam a implementação do programa nas diferentes escolas. ■





PRAÇA DO MUNICÍPIO

PASSAGEM DE ANO COVILHÃ

2024 . 2025

00:00

GRANDE ESPETÁCULO
PIROMUSICAL

PALCO — 23:00 —
GRUPO KAPITAL

TENTZONE
VÁRIOS DJ'S

